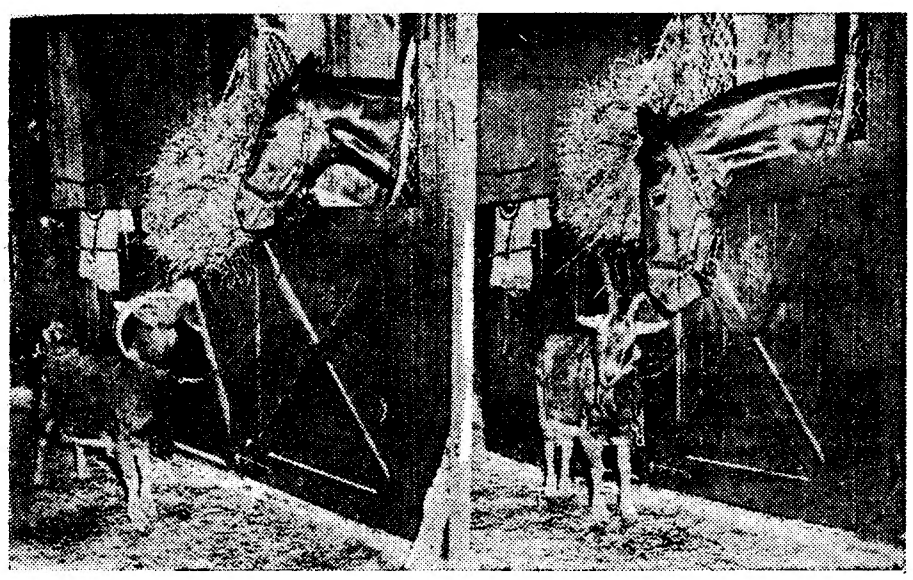
ANO 33.º — SEXTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1953 — N.º 11.089

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2.0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O BODE TAMBÉM APOSTARÁ?... «Nannie», o bode-mascote de um estábulo de cavalos de corrida, parece perguntar a «Errard King»—um dos concorrentes ao mais renhido «race» (prémio 250.000 dólares), que se disputará no dia 31 em Camden Track—qual será o vencedor...E, na fotografia da direita, o inteligente equino parece confiar-lhe o segredo... Em quem irá o bode apostar?...

O MOMENTO POLÍTICO

O Ministério do Interior responde

à «Comissão Promotora do Voto»

sobre a forma como decorreram

as operações de recenseamento eleitoral

Assinado pelo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil, recebemos esta tarde a seguinte comunicação, em que se responde á que publicámos ontem, da autoria da «Comissão Promotora do Voto»:

«O ultimo comunicado da «Comissão Promotora do Voto», respeitante ao recenseamento eleitoral, para além de largos comentários, contém algumas afirmações que exigem rectificação ou esclarecimento. Assim:

1—Afirma-se que, durante o período de 10 dias em que o recenseamento está patente, para efeito de reclamação, não é possível averiguar da totalidade do mesmo, limitando-se, em regra, cada um dos eleitores a tomar conhecimento do seu caso individual. Mas o certo é que os art.os 18.º e 19.º da lei eleitoral garantem que cada eleitor, durante aquele período, consulte todo o recenseamento e reclame *contra inscrições indevidas* ou falta de inscrição, sua *ou de quaisquer outros indivíduos* que devessem ser inscritos.

Aliás, em carta de Abril do ano corrente, dirigida pelo chefe do gabinete de S. Ex.ª o ministro do Interior ao sr. António Sérgio de Sousa, preveniu-se que, estando concluídas as operações preliminares do recenseamento eleitoral, este iria ficar patente aos interessados, por espaço de 10 dias, para efeito de reclamarem de qualquer irregularidade, lapso ou simples negligência que porventura se tivesse verificado, não obstante as inequívocas instruções e diligências do Ministério do Interior, no sentido do seu aperfeiçoamento.

Muito lamenta e estranha esta Direcção-Geral que só agora, passados cinco meses sobre o período da exposição dos cadernos eleitorais, surjam publicamente reclamações tendentes a criar a ideia de que não se facilitou o conhecimento dos cadernos. Não se compreende que, se motivos havia para queixas, estas não tivessem sido formuladas prontamente, de modo a permitir dar-lhes remédio oportuno e eficaz. Guardando para agora os reparos e queixas, e apresentando-os—mesmo agora—perante o publica, em vez de serem expostos a esta Direcção-Geral ou a este Ministério, fica-se autorizado a pôr em duvida os seus fundamentos e a admitir que, em vez da desejada colaboração nos trabalhos preparatórios do recenseamento eleitoral, apenas se tem em vista criar, apesar de tudo, e através de tudo, ambiente de descrédito sobre o trabalho realizado.

2—Há, porém, que reconhecer que, se o le-

(Continua na página central)

Pela educação

Disseram os jornais que no dia 5 de Outubro foi celebrado o «Dia Mundial da Infancia». E, a propósito, publicaram a «Declaração dos Direitos da Criança», que foi aprovada em Genebra e se tornou a base dos trabalhos da «União Internacional de Protecção á Infancia», sendo esta uma federação de organizações nacionais e internacionais que conta actualmente 63 membros em 38 paises.

Movimento excelente, digno da maior expansão.

Mas será possivel realizar todo o generoso pensamento que o inspira sem o fazer axialmente pela via da educação? Não o creio. Bastará, porventura, rodear a criança de todos os cuidados exteriores *de defesa? Não me parece, sem a educação. Porque só por que esta via se poderá conseguir o essencial desenvolvimento activo, activo e natural, do esforço da criança para que ela, por si própria, possa formar a sua personalidade. E sem esta, pouco haverá afinal para defender válida e eficazmente na criança.*

Eu desejo que tal movimento progrida e alastre envolvendo também o nosso Pais. Mas parece-me que aqui, como em toda a parte, os esforços pa-

MANUEL GASPAR DE LEMOS

(Continua na página central)

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Começou hoje em Londres

a conferência dos Três Grandes

LONDRES, 16—Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos reuniram-se esta manhã no Foreign Office, no gabinete de trabalho de Eden. Esta primeira sessão, das cinco previstas, começou ás 11 e 5 prefixas. O primeiro a chegar foi Bidault, acompanhado de René Massigli, embaixador em Londres; Roland de Margerie, director-geral-adjunto dos negócios politicos do Quai d'Orsay, e os especialistas deste ministério chegaram pouco depois.

Foster Dulles era acompanhado por Douglas McArthur e pelo embaixador americano em Londres, Winthrop Aldrich.

Anthony Eden é assistido por Selwyn Lloyd, ministro do Estado do Foreign Office, sir William Strang, subsecretário de Estado permanente, sir Frank Roberts e sir Pierson Dixon, vice-secretários de Estado, e Anthony Nutting, subsecretário de Estado parlamentar para os Negócios Estrangeiros.

A resposta ocidental á nota soviética de 2 de Setembro será entregue em Moscovo logo que a conferência dos três ministros assentar no seu texto definitivo. E' possível que a comunicação do texto seja feita ao Governo soviético amanhã, se Eden, Foster Dulles e Bidault resolverem não alterar o projecto que já foi submetido ao parecer dos governos de Londres, Washington e Paris e transmitido até ás três embaixadas que os representam em Moscovo. Mas não se exclui uma modificação do texto, a fim de atender a observações feitas pelo chanceler Adenauer, e o adiamento do envio a Moscovo para os primeiros dias da semana que vem.—(F. P.).

Dulles mostra-se compreensivo

WASHINGTON, 16.—Uma atmosfera conciliatória de esforços para se chegar a um acordo internacional pre-

(Continua na ultima página)

A Assembléia Legislativa

de Tanger elegeu

os novos vice-presidentes

TANGER, 16.—A Assembleia Legislativa reuniu-se ontem á tarde sob a presidência do Mendube, para instalação da 8.ª legislatura. Procedeu á eleição dos vice-presidentes que o novo estatuto prevê e que são: Jorro Andreo (Espanha), Marcel Armand (França), William Bird (Estados Unidos), Aron Abensur (Grã-Bretanha), de Brentano (Itália), Abdeslam Ben Tahar (Marrocos) e Haiim Bendelac, pela Holanda, Portugal e Bélgica. O ultimo foi escolhido em segundo escrutínio porque o primeiro candidato proposto, delegado de Portugal, não reuniu a maioria.

E' a primeira vez que a Assembleia Legislativa tem um vice-presidente marroquino. Os meios da zona internacional comentam muito favoravelmente esta inovação, bem como a escolha de Abdeslam Ben Tahar. Por outro lado, a Itália, que antes da guerra tinha um lugar de vice-presidente, foi restabelecida nos seus direitos pelo novo estatuto da zona internacional. —(France Presse).

Foi atacada pelos «Mau-Mau»

a residência do consul de Portugal em Nairobi

que se defendeu a tiro dos assaltantes

NAIROBI, 16—A residência do consul de Portugal em Nairobi, dr. José Lopes de Neiva, foi atacada á 1 e 30 da madrugada por um bando de terroristas que se preparavam para cometer mais um bárbaro assassínio e teriam conseguido os seus propósitos se o consul português e sua mulher não houvessem demonstrado tão decisiva coragem, como aconteceu. O processo de assalto utilizado pelos terroristas não iludiu, felizmente, o dr. Neiva e a isso deve ele a vida.

O consul de Portugal já se encontrava deitado quando ouviu um automóvel parar em frente do portão do jardim da sua residência e logo a seguir repetidos toques de campainha do portão. Este é o processo que os terroristas da «Mau-Mau» têm empregado por mais de uma vez para atrair as suas vítimas á porta das suas casas, na suposição da chegada inesperada de alguma visita ou mensageiro. Mas, em lugar de se dirigir á porta principal ou de aparecer á janela, o dr. Neiva e sua esposa, adivinhando o perigo que os ameaçava, limitaram-se, sem acender as luzes, a tomar posições num quarto anexo, cuja janela domina o jardim e, através de uma frecha, a observar o que se passava. Foi então que viram quatro vultos rastejando em direcção á janela do seu

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Personagem de «music-hall»? Um excêntrico que gosta de usar trajes anacrónicos? Nada disso! Trata-se, muito simplesmente, de Carl «Bobo» Olson, que brevemente disputará, em Nova York, o campeonato de meio-peso ao «boxeur» inglês Randy Turpin. Na imagem que publicamos «Bobo» (nome muito apropriado...) parodia o seu rival inglês, usando dois objectos de «toilette» típicos do «gentleman» britanico: o chapéu alto e a bengala...

Os temporais na Itália

ROMA, 16.—As chuvas incessantes dos ultimos dias causaram grandes estragos nas regiões do Norte da Itália. A situação é particularmente grave nas zonas de Plazência e de Cremona, onde estão inundadas dezenas de milhares de hectares de terras. Muitas familias tiveram de abandonar as habitações. Está suspenso o tráfego na estrada de Plazência e Génova, e as comunicações telefónicas estão interrompidas nas zonas inundadas.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUEIXA—O sr. Joaquim Augusto Morgado, residente no Bairro Salazar, 27, 2.º dt.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem forneceu mercadorias no valor de 26 contos, que não pagou.

VITIMA DE AGRESSÃO

Noticiámos anteontem ter falecido, no Hospital de S. José, uma pobre mulher de nome Maria da Conceição, de 66 anos, residente em Santana da Carnota, em Alenquer, onde fora agredida á paulada. Dizia-se na noticia que a agressão se dera por a infeliz ter sido surpreendida pelo agressor a roubar perus. Deve esclarecer-se, em memóória da pobre mulher, que, pelo contrário, fora ela que surpreendera o meliante, que a seguir a agrediu.

CONFERÊNCIAS

A convite da Fundação da Casa de Bragança, vai o académico sr. dr. António Baião fazer amanhã, ás 16 horas, na sala de leitura do paço ducal de Vila Viçosa, uma conferência intitulada «O alentejano Vasco da Gama e a Casa de Bragança».

QUEM PERDEU?

Encontra-se na nossa administração um sapatinho de criança, achado na via publica, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS

Ainda em comemoração da implantação da Republica, cujo 43.º aniversário foi festejado há dias, continua a Acção de Beneficência 5 de Outubro a distribuir livros para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, em beneficio de crianças pobres de ambos os sexos em idade escolar.

HÁ 30 ANOS

Um barco dos sovietes no Tejo

O «Diário de Lisboa» ouviu em 16 de Outubro o capitão do barco «Rgigeff» que, com a bandeira de Moscovo na adriça, entrara no Tejo.

—A Russia tem muito trigo.—dizia—Mandou delegados seus á Alemanha, á Inglaterra e á Itália, para o vender. Se, por acaso em Lisboa algum comerciante quiser negociar com a Russia, logo que chegue a Odessa pedirei instruções ao meu Governo e telegrafarei imediatamente para aqui.

DE LUTO

Joaquim Tenreiro Sarzedas

Faleceu o sr. Joaquim Tenreiro Sarzedas, de 70 anos, natural de Estremoz, chefe de Repartição da Inspecção Geral do Ensino Particular, aposentado, casado com a sr.ª D. Luisa Botto Sarzedas. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da Rua Ilha Terceira, 40, 1.º, esq.º, com destino a Estremoz.

D. Ondine Lobo de Avila Lima

Com 62 anos, faleceu hoje a sr.ª D. Ondine Berneaud Borges Alves Lobo de Avila Lima, natural do Brasil, viuva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres. A's 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Adriano Gonçalves Coimbra

TONDELA, 16.—Faleceu na vizinha freguesia de Nandufe, de onde era natural, o sr. Adriano Gonçalves Coimbra, de 59 anos, que era um dos mais importantes comerciantes da nossa praça. Deixa viuva a sr.ª D. Arminda Almiro Coimbra e era irmão da sr.ª D. Cremilda Coimbra Henriques e do sr. major da G. N. R. António Gonçalves Coimbra e cunhado dos srs. coronel Armelim Almiro, dr. Humberto Almiro, dr. José Almiro, Virgilio Almiro, João Almiro e José Henriques.

SUFRÁGIOS

D. Ludovina Berardo Bandeira

Sufragando a alma de D. Ludovina Berardo Bandeira, celebra-se missa amanhã, ás 9 horas na igreja de Arroios.

VIDA MUNDANA

DR. URBANO TAVARES RODRIGUES

No «sud-express» partiu hoje para Paris o sr. dr. Urbano Tavares Rodrigues, leitor de Português na Universidade daquela capital. A' partida, foi alvo de afectuosa despedida por parte dos seus amigos e camaradas que, em elevado numero, compareceram na estação do Rossio.

CASAMENTO

Realizou-se em Seixas do Minho o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Noya Portela com o sr. Alfredo Luís Simões. A noiva é filha do indusrtial sr. Alvaro Baptista e da sr.ª D. Margarida Noya Portela, e o noivo do sr. António Baptista Simões e da sr.ª D. Maria Dolores Simões. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para Espanha.

O «Rallye» de Lisboa

A chegada a Bordeus

BORDEUS, 16.—Os concorrentes do VII «Rallye» Internacional de Lisboa chegaram a Bordeus esta manhã. O contrôle fez-se na sede do A. C. a partir das 6 horas, começando as partidas ás 7 e 10.

Apenas a sr.ª Alexandra Hammersley (França) teve uma penalização de 3 minutos por causa de avaria mecanica. O carro de Julio Nestor Sosa (Uruguai) teve um principio de incêndio, sem gravidade, e o piloto voltou a partir logo depois.

Os concorrentes seguiram para San Sebastian. Passaram no contrôle de Bordeus os concorrentes que iniciaram a prova em Londres, Monte Carlo, Amesterdão, Bruxelas, Paris, Milão e Berne.—(F. P.).

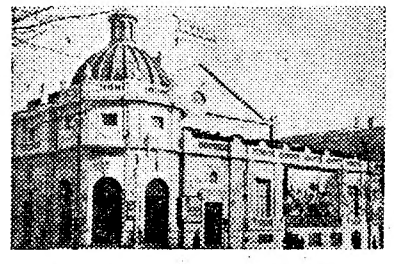
NINA
BOITE DE NUIT
HOJE SENSACIONAL ESTREIA
do par Brasileiro
Argentina Della Torre
e Geraldo Gamboa
Um novo conjunto musical:
Andrade Santos (Piano e Solovox), Viana (Violino), Mota (Bateria), Reis (Viola Eléctrica) e Jimmy ao Microfone
*
(Para adultos)

COSTURA MARIA ANA
Regressada de Paris, participa a abertura de Estação.

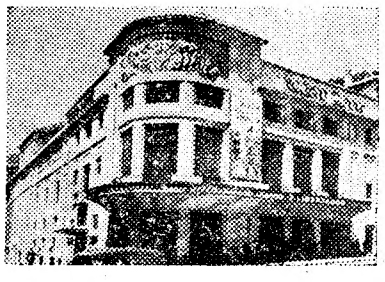
Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Uma estreia sem precedentes

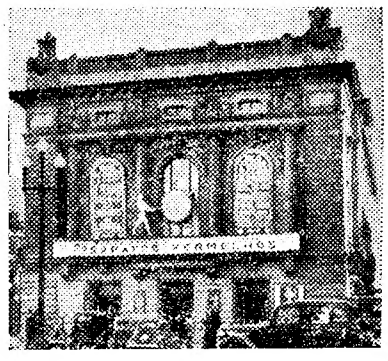
Acabam de ser assinados os contratos para a próxima estreia simultanea nos Cinemas Eden e Tivoli, de Lisboa, e Rivoli e S. João do Porto, da obra-prima de Charles Chaplin «Luzes da Ribalta».



E' a primeira vez em Portugal que se celebra um contrato desta envergadura e só uma obra-prima cinematográfica, um filme de invulgar qualidade poderia merecer esta distinção e interesse.



«Luzes da Ribalta» considerado justamente pela critica inglesa, francesa, italiana e americana como o **espectáculo cinematográfico do Século** tem um magistral desempenho de Charles Chaplin ao lado de Claire Bloom, que a mesma critica celebrou como uma das maiores revelações dramáticas da 7.ª Arte.



«Luzes da Ribalta» é um filme que fala directamente ao coração, que trata de maneira original, humana e dramática um dos eternos temas do homem: o problema do êxito e do fracasso individual, sendo por isso aguardado com grande expectativa nos meios intelectuais e cinematográficos.

Teatro Nacional

AVISO

A empresa chama a atenção do publico para as tabelas de preços inalteráveis afixadas na bilheteira do teatro e que anunciam uma modalidade acessível a todas as bolsas. É seu firme propósito, seja qual for a carreira das peças, não alterar os preços, estudados já de maneira a satisfazer os espectadores mais exigentes e menos habilitados. Da mesma maneira informa, pelas facilidades acima anunciadas, que aboliu as entradas de favor.

UM HÁLITO FRESCO DESDE MANHÃ À NOITE!
graças ao dentifrico
Gibbs
com Clorofila activa

✤ ***O seu hálito imediatamente purificado.*** Ninguém lhe dirá que tem mau hálito! O unico meio de garantir um hálito agradável é usar regularmente o dentífrico Gibbs com clorofila activa.

✤ ***A clorofila activa não encobre o mau hálito... Elimina-o.*** Cuidado! Há clorofila e clorofila. Mas só a clorofila verde activa de Gibbs desodorisa a sua boca para todo o dia. O seu hálito fica puro desde manhã à noite

✤ ***Proteja as gengivas dos seus filhos.*** Uma experiência efectuada recentemente, mostrou que o dentífrico com clorofila activa melhora o estado das gengivas das crianças, 2 vezes mais depressa do que um dentífrico vulgar. Usando Gibbs com clorofila fortificará as suas gengivas e assegurará aos seus dentes uma protecção completa.

✤ ***Não há outro dentífrico com um sabor tão fresco e agradável.*** Experimentando uma vez o dentífrico Gibbs com clorofila activa, não quererá usar outro.

A Clorofila de Gibbs é uma Clorofila *activa*

53-CL-03-605

Industrias Lever Portuguesa, Lda. Sacavém

Maria Pereira

«O FAIA»

Restaurante-Típico do Bairro Alto dedica o seu almoço de **Amanhã** a simpática artista **MARIA PEREIRA** e guitarrista e violista **FRANCISCO CARVALHINHO** e **MARTINHO DA ASSUNÇÃO** que recentemente regressaram de África, onde obtiveram tanto êxito.

SEGUNDA-FEIRA, 19, ESTREIA daqueles **ARTISTAS**

Rua da Barroca, 48-56
Telef. 29387
(Para maiores de 18 anos)

Vamos até ao MAR-LINDO

Belos quartos, mesa de apetite
Preços especiais. Esmerado serviço de restaurante
PRAIA DE SANTA CRUZ **TEL. 6**

DESPORTOS

FUTEBOL

Torneio da taça «Imprensa»

Disputam-se amanhã, sábado, os seguintes desafios da taça «Imprensa»:

Casa Pia-Benfica, Santo Amaro, ás 15; Sporting-Arroios, Lumiar-A, ás 15; Atlético-Oriental, Tapadinha, ás 15; Estoril-Belenenses, no Estádio «J. M. Soares» (por troca), ás 15 horas.

Duas provas da A. F. L.

Realizam-se no próximo domingo os seguintes desafios destas provas da A. F. L.:

Prova distrital de apuramento para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Alhandra-Águia, no campo «Hortinha», ás 15 horas; Sacavenense-Sintrense, Sacavém, ás 15; Palmense-F. Benfica, no campo «José Ramos», ás 15; Operário Vilafranquense-Operário, no campo do primeiro, ás 15 horas.

Torneio de Reservas: Alhandra-Águia, no campo «Hortinha», ás 13; Sacavenense-Sintrense, Sacavém, ás 13; Palmense-F. Benfica, no campo «José Ramos», ás 13; Operário Vilafranquense-Operário, no campo do primeiro, ás 13 horas.

Campeonato distrital de Juniores

A próxima jornada do campeonato distrital de juniores realiza-se depois de amanhã, domingo, é constituida pelos seguintes jogos: Sporting-Oriental, Lumiar-A, ás 10 e 30; Atlético-Alhandra, no campo da Hortinha, ás 10 e 30; Águia-Olivais, no campo Aguia Vilafranquense, ás 10 e 30; Sacavenense-Operário Vilafranquense, Sacavém, ás 10 e 30; Benfica-Casa Pia, no Campo Grande, ás 11; Arroios-Estoril, no «Aliança», ás 10 e 30; Bairro de Inglaterra-Castelo, no campo «Arminio de Carvalho», ás 10 e 30; Belenenses-F. Benfica, no Estádio «J. M. Soares» (treinos), ás 10 e 30 horas.

O clube de Vila Real reforça as suas hostes

VILA REAL, 14—O Sport Clube de Vila Real, campeão nacional da 3.ª Divisão, presentemente disputando o Nacional da 2.ª, nem sempre tem sido feliz nos jogos realizados. A sua direcção, por esse facto, tomou a iniciativa de reforçar com novos elementos o seu grupo de honra. Assim, além da aquisição do guardião espanhol Manolo, acaba de entabular negociações com o Atlético, para a cedência de dois novos elementos, o avançado Orlando Santos Coelho, que na época anterior disputou alguns jogos da 1.ª Divisão e o defesa António Alberto Monteiro. Também é esperado nesta cidade um novo elemento vindo do país vizinho onde tem actuado com grande brilho. É de esperar que, de futuro, os resultados modifiquem e o Vila Real ocupe o lugar a que tem direito na classificação geral.

ATLETISMO

Torneios do Benfica e do Sporting

No próximo domingo, pelas 9 horas, promove o S. L. Benfica um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, com as provas seguintes: 80 m. (asp.), 100 m. (princ.), 700 m., 1.500 m., triplo-salto, dardo, salto com vara.

A's 11 horas realizam-se provas de corta-mato, para aspirantes e principiantes, nas distancias de 2.000 e 4.000 metros, aproximadamente.

No domingo, pelas 9 e 30, leva o Sporting Clube de Portugal a efeito, no Estádio José Alvalade, mais um torneio de atletismo reservado a sócios e simpatizantes, com o seguinte programa: 80, 200, 700 e 2.000 metros, lançamento do peso, saltos em altura e comprimento.

Os atletas serão divididos em 2 categorias: mais de 18 anos e menos dessa idade. Aos atletas com menos de 22 anos, vencedores de cada prova, será atribuida uma medalha. A atletas com mais de 22 anos só serão atribuidas medalhas desde que o resultado obtido o justifique.

Corta-mato no Belenenses

No próximo domingo, ás 9 horas, realiza-se nas Salésias uma prova de corta-mato para sócios e simpatizantes do Belenenses que nunca tenham corrido oficialmente, sendo os concorrentes divididos em duas categorias: menos e mais de dezoito anos. Aos vencedores serão atribuidas medalhas. Também se efectua uma prova de lançamento do peso e uma de saltos em altura para sócios e simpatizantes.

CICLISMO

«Rampa do Vale de Santo António»

Disputa-se depois de amanhã, pelas 10 horas, a tradicional prova de ciclismo denominada «Rampa do Vale de Santo António».

VÁRIAS NOTICIAS

Comunica-nos a Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Lisboa que, no próximo dia 19, pelas 21 horas, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, têm início as provas teóricas dos exames dos novos candidatos a árbitros, prosseguindo as referidas provas ás segundas, quartas e sextas-feiras, até sua conclusão.

—Realiza-se, na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, no dia 20, pelas 21 e 30, uma reunião de delegados dos clubes concorrentes ao Torneio Popular de 1953.

A reunião tem por fim assentar nas bases da organização do torneio, bem como do respectivo sorteio.

No dia seguinte realiza-se, á mesma hora, a reunião dos delegados dos clubes que mantêm secções femininas.

—O «Solar dos Leões», no Porto, editou interessantes calendários referentes ao campeonato de futebol da 1.ª Divisão.

—Continua aberta a inscrição dos clubes para o Campeonato distrital de Juniores (2.ª Divisão), que a Associação de Lisboa promove.

Caiu-lhe em cima o armário

VILA REAL, 15—Ontem quando o contínuo do Sport Clube de Vila Real, Fernando Cardoso, guardava os equipamentos num armário, que se encontrava numa das dependências do balneário do campo de jogos, este caiu-lhe em cima, ocasionando-lhe diversos ferimentos. Recolheu á Casa de Saude do dr. Julio Teixeira, onde se verificou ter várias fracturas graves. O seu estado é pouco satisfatório.

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT
canta todas as noites os mais recentes sucessos franceses

e apresenta

CARLOS RAMOS
e a sua guitarra
em alguns momentos do fado

*

Brevemente
A grande vedeta da canção francesa

SIMONE ALMA
E
CLAUDE BOLLING
um dos maiores pianistas de jazz, do Mundo

*

LARGO DA BIBLIOTECA, 19
TELEF. 35327
(Para adultos)

NAU CATRINETA

RESTAURANTE-TIPICO
Em pleno coração de Alfama
TRAVESSA DE S. MIGUEL, 22
Tel. 34338
● O mais distinto e acolhedor ●
FADOS E GUITARRADAS
pelos melhores artistas da **Canção Nacional**
Completa Garrafeira e Ementa Regional

NAU CATRINETA
Pelo seu serviço e gentileza da tripulação e selecção rigorosa é o ponto de reunião da nossa sociedade elegante

Amanhã, almoço de homenagem a BENVINDA CORREIA que parte brevemente para o Brasil
(PARA ADULTOS)

Toda a pele carece destes 2 Cremes

Boiões de vidro opalino para o seu toucador. Bisnagas para a sua malinha de mão.

No mundo inteiro, as mulheres da alta sociedade, fazem estes tratamentos de beleza, simples e económico, afim de conservarem a cutis macia e aveludada.

Todas as noites, ao deitar espalham, generosamente, sobre o rosto e o colo POND'S COLD CREAM (Creme "C") e friccione com as pontas dos dedos. Limpe suavemente e removerá todas as impurezas acumuladas durante o dia. Para uma limpeza mais perfeita «chapinhe» mais creme.

Em poucas semanas a sua pele ficará mais macia, mais aveludada, terá mais vida, mais encanto.

Todas as manhãs aplique uma leve camada de POND'S VANISHING CREAM (Creme "V"). Protegerá a pele e obterá uma base excelente para o pó de arroz que se conservará durante muitas horas.

À venda em toda a parte a Esc. 15$00 cada bisnaga e 20$00 cada boião.

CREMES
POND'S
Sociedade FID, Limitada
Rua Dr. Luiz de Almeida Albuquerque, 6, r/c.
LISBOA

Casino Estoril TEL... 730

HOJE — Sexta-feira, 16
depois das 21 horas
no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE
com os dois conjuntos musicais VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

Consumo minimo 40$00 **(Para adultos)**

AMANHÃ — NOITE ELEGANTE
No «Salão do Restaurante» «A NOITE DAS SINAS»

DOMINGO
Em frente dos terraços do CASINO **a partir das 13 horas**
Grande prova final do
«VII Rallye Automóvel Internacional de Lisboa (Estoril)

11 Nações representadas pelos maiores volantes da Europa
Bancadas... 10$00 Peões... 5$00
(O produto das entradas reverte a favor da **Misericórdia de Cascais)**

VASCO MORGADO

APRESENTA

NO

TEATRO MONUMENTAL

EM 2 SESSÕES: 20.45 e 22.45

SILVIA LANDY

RICHIARDI JR.

E AS SUAS 30 LINDAS RAPARIGAS EM

CAVALGADA MÁGICA

Amanhã — Matinée Popular

às 16 horas

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Sábado, 17 — Inauguração dos

ESPECTÁCULOS INFANTIS

TODOS OS DIAS, às 18.15 horas

Maria Pazo

UMA PEÇA DE

EDUARDO DAMAS

COM MÚSICA DE

Manuel Paião

Canto e Castro

MADALENA SOTTO

Madalena Sotto

E O PEQUENO VASQUINHO

à frente de um grande elenco com e uma grande orquestra dirigida por

16 bailarinas

CARLOS DIAS

Henrique Santos

ERA UMA VEZ UMA PRINCEZINHA

Lily Neves

Direcção cenográfica de **PINTO DE CAMPOS**

Direcção coreográfica de **MARIANO FRANCO**

LUGARES desde 6 ESCUDOS | MAIORES DE 6 ANOS

UM ACONTECIMENTO PARA MUITO BREVE!...

(PARA ADULTOS)

Amanhã?... Depois?... Quando?

REABERTURA DO NOVO

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

NOVA GERENCIA — NOVAS INSTALAÇÕES — SURPRESA TOTAL

NOVO PONTO DE REUNIÃO NUM AMBIENTE ADMIRAVEL DE CONFORTO

SELECTAS ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL, com a colaboração do brilhante **CONJUNTO VILAÇA**, do consagrado maestro **ANTONIO DE MELO** e do notável vocalista **MONIZ TRINDADE**

NOVAMENTE O PUBLICO ACOLHEU COM GRANDE ENTUSIASMO O SEU CÓMICO FAVORITO:

CANTINFLAS

QUE INTERPRETA COM GENIAL HUMORISMO A FIGURA DE «ROMEU» EM

ROMEU E JULIETA

NO CONDES em 2.ª semana

(Para maiores de 13 anos)

Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «SANGAREE» — EDEN; «O PALHAÇO» — MONUMENTAL

São Luiz — Telef. 27172

A's 15.15 — 18.15 — 21.30

3.ª semana triunfal da famosa obra

Não matei!

com Silvana Mangano e Amedeo Nazzar

(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768 (Para maiores de 18 anos)

A's 21.30, estreia do primeiro filme romantico em 3 dimensões

SANGAREE

em tecnicolor com Fernando Lamas, Arlene Dahl e Patricia Medina

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15-21.30: O espectáculo da arte e beleza

A Rainha do mar

com Ester Williams, Victor Mature e Walter Pidgeon

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 15

PALACIO — Telef. 47143

O deslumbrante e maravilhoso filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 22493

A's 21.30, o grande êxito

O primeiro filme para écran panorâmico

A GUERRA DOS MUNDOS

o extraordinário tecnicolor de GEORGE PAL

(Nova Empresa) (Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21 h.

CEU ABERTO — SUBORNO

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite

(Para maiores de 13 anos)

GREGORY PECK e SUSAN HAYWARD em

Os neves de Kilimanjaro

POLITEAMA — Tel. 26305

As 15.15, 18.15 e 21.30

Em 2.ª semana de enchentes: O FILME DAS MULTIDÕES

BARBA NEGRA, O PIRATA

A história de uma fera humana! (col.) com Robert Newton e Linda Darnell

(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131

A's 15.15 — 18.15 e 21.30

2.ª Semana do EXITO DE GARGALHADA

ROMEU e JULIETA

com o impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques

(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

HOJE, A'S 21.30, ESTREIA

Maiores de 13 anos

A empolgante história de um grande cómico vencido pela adversidade

O PALHAÇO

THE CLOWN

com Red Skelton e apresentando Tim Considine

IMPÉRIO

A's 15.15 e ás 21.30

2.ª Semana triunfal

MASCARAS DE CERA

Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135

com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK

(PARA ADULTOS)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21.15

BRINCADEIRAS PROIBIDAS

Sevilha dos meus encantos

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21,30

Carta anónima

com Jean Simmons

(Espectáculo para adultos)

UM FILME M. G. M.

Para maiores de 13 anos

O drama eterno dos que fazem rir as multidões com o coração a sangrar de dôr!

O PALHAÇO
(THE CLOWN)

com

RED SKELTON

NUMA INESQUECIVEL CRIAÇÃO DRAMATICA
E APRESENTANDO
A GRANDE REVELAÇÃO INFANTIL

TIM CONSIDINE

GARGALHADAS E LÁGRIMAS...
HILARIDADE E DRAMA

UMA SENSACIONAL ESTREIA

HOJE NO **MONUMENTAL**

HOJE: REAPARIÇÃO DA

ORQUESTRA «TROPICAL BOYS»

NO «MAXIME»

A «Orquestra Tropical Boys», hoje reputada, justamente, um dos melhores conjuntos portugueses, volta, a partir desta noite, a actuar no «MAXIME». A sua reaparição põe em relevo o valor dos seus executantes, tanto mais de assinalar quanto é certo que corresponde a uma consagração digna dos maiores aplausos do publico. Está, por isso, de parabens a «Orquestra Tropical Boys», que valorizou o seu reportório com novas partituras, para realce, sobretudo, do seu quarteto de saxofones—considerado um dos melhores naipes em conjuntos nacionais.

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

O MELHOR EM TUDO

HOJE—EM ESTREIA

A ESCULTURAL E FAMOSA ARTISTA

MARY MERCHE

UMA DAS MAIS APLAUDIDAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
NUM MARAVILHOSO REPORTÓRIO DE CANÇÕES

EM REAPARIÇÃO
a brilhante ORQUESTRA

TROPICAL BOYS

UM DOS MAIS CATEGORIZADOS CONJUNTOS NACIONAIS
COM O VOCALISTA MÁRIO DE JESUS
e, ainda, todo o grande elenco deste «DANCING»

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.

Companhia de comédias
VASCO SANTANA
Grande exito da comédia burlesca

ANDAM MARIDOS NO AR

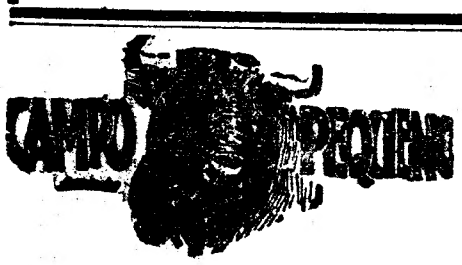
Domingo, «matinée», ás 16 horas

O MUNDO DA CRIANÇA

UM MUNDO PARA AS MÃES
UM MUNDO PARA OS BÉBÉS
TODOS OS ARTIGOS DE HIGIENE
BRINQUEDOS PARA TODAS AS IDADES

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DAS MÃES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-B
TELEF. 78501



DOMINGO, 18

DEPOIS DE AMANHA
ÀS 15 HORAS

A DESPEDIDA DE

MANUEL DOS SANTOS

será precedida de um lindo cortejo de carros engalanados com formosas meninas e artistas envergando trajos característicos de Portugal, Espanha e México

A Praça estará vistosamente ornamentada e a arena atapetada de flores

Cavaleiros em praça:

SIMÃO DA VEIGA
e D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

Espadas:

MANUEL DOS SANTOS
ANTÓNIO DOS SANTOS
e FRANCISCO MENDES

que lidarão toiros de João Coimbra

FORCADOS AMADORES DE LISBOA E PROFISSIONAIS DE RIACHOS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu ontem com uma bicha formidável, pois ninguém quer deixar de assistir á ultima corrida de

MANUEL DOS SANTOS

Roga-se aos srs. accionistas que levem «mantons» para decorar os seus camarotes

Oiça todos os dias, ás 13 e 30, em Rádio Clube Português, a opinião dos aficionados sobre o grande toureiro que se retira em plena glória, e domingo, ás 12 e 35, mestre Patrício Cecílio e o «adeus» de Manuel dos Santos

Na Feira de S. João, em Badajoz, brindando a morte do touro ao crítico do «Diário de Lisboa», Manuel dos Santos cortou duas orelhas, rabo e pata

---

AVENIDA

HOJE — 2 SESSÕES, ÁS 20,45 E 22,45

HOJE — 2 SESSÕES, ÁS 20,45 E 22,45

ESTREIA

DA COMÉDIA EM 3 ACTOS, ORIGINAL DE
PAULO ORLANDO e AMÉRICO GARRIDO

A TIA FAUSTINA

com a grande actriz **ALDA GARRIDO** interpretando um autêntico caipira sertanejo, que vai causar sensação

UM ESPECTÁCULO ALEGRE E DINÂMICO PARA 13 ANOS

Uma comédia de explosiva gargalhada — **Rir como nunca!**

DOMINGO, «MATINÉE», ÁS 16 HORAS, COM A COMÉDIA

A TIA FAUSTINA

João Vasconcelos

MIAMI

PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telef. 34120 — *Para adultos*

Direcção artistica de **OSCAR SILVA TAVARES**

GRANDE EXITO DO SHOW

BATUQUE NO RIO

com **ADELIA IORIO, ATILA IORIO, LUIZ PINTO e MILTON MORAIS** *e ainda as atracções: TANIA MAY, ESTER DE MURILLO, ROSE AND SOLE, ANA ISABEL, PERLA DE LEVANTE, PILAR MARIA e o BALLET-BENITEZ*

Musica constante pelo conjunto **MIAMI** *E A GRANDE ORQUESTRA* **CARAVANA** *com o maestro VASCONCELOS*

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Tradução

de RAMADA CURTO

Estou preocupado com o facto, de anos seguidos ter dado neste jornal aos possiveis leitores dos meus «Pretos no Branco», coisas mal escritas. Mas «pilriteiro da pilritos não pode dar coisa boa; cada um dá o que tem, conforme sua pessoa». Isto é uma quadra popular que se ajusta perfeitamente ao meu caso. Até que hoje resolvi preencher esta secção com uma coisa traduzida. Mas essa bem escrita e bem pensada e que se ajusta perfeitamente, a certos momentos da história de todos os povos. Eu tinha a ideia de um paralelo qualquer da actualidade mundial mas, subitamente, escapou-me como sucede ás pessoas a quem— na frase conhecida—foge um espirro. Fugiu-me o complemento da ideia. Mas não faz mal. Estas palavras originais são um mero preambulo. A coisa que vale é do historiador inglês Macaulay que escrevia muito bem. Tão bem que até resiste á tradução. E' assim:

—O Ariosto—diz Macaulay—conta-nos a história de uma fada que, por uma lei misteriosa da sua natureza, estava condenada a aparecer em certas estações sob a forma de uma horrivel e venenosa serpente. Aqueles que a maltratavam durante o periodo do seu disfarce—disguise—eram para sempre escluidos dos beneficios que ela prodigaliza aos homens. Mas para aqueles que, apesar do seu aspecto repugnante, tinham piedade dela e a protegiam, ela revelava-se mais tarde aos seus olhos, sob a bela e celeste forma que lhe era natural, acompanhava os seus passos, atendia todos os seus desejos, enchia a sua casa de riquezas, tornava-os felizes no amor e vitoriosos na guerra. Tal é esta deusa a que se chama Liberdade. Por vezes ela toma a forma de um odioso reptil; rasteja, silva, morde. Mas desgraça para aqueles que, desgostados, tentem esmagá-la! E felizes os homens que, tendo ousado recebe-la sob a sua forma aterradora e degradada, serão enfim recompensados por ela no tempo da sua Beleza e da sua Glória».

E descrevendo a época da tirania dos Stuart's, diz noutro trecho:

—Vieram então os tempos de que ninguém se lembrará nunca sem corar de vergonha, dias de servidão sem fidelidade, de sensualidade sem amor, de talentos imperceptiveis e de vicios gigantescos, o paraiso dos corações frios e dos espiritos mesquinhos, a idade de oiro dos covardes, dos beatos e dos escravos. O rei rastejou diante do seu rival para obter os meios de pisar a pés o seu povo, desceu até ser um vice-rei de França e encaixou, com uma infame complacência, as suas insolências

(Continua na página seguinte)

O outro jardim...

por Graciette Branco

Tua alma de Poeta,
Minha alma de Poetisa,
São pétalas de violeta
levadas pela brisa...
Violetas
e Poetas
são flores de rima triste
mas, além dêste jardim,
um outro jardim existe...
Só lá é que vale a pena
ser Poeta e Poetisa,
pois lá é suave a brisa
e a atmosfera é serena.
Lá não se queimam as almas,
e a luz divina do Sonho
é semente que germina
e dá a flor que não murcha
nem é levada na brisa...
Só lá é que vale a pena
Ser Poeta e Poetisa!

Trava-se um grande duelo

por *Alberto Pimenta*

Dificilmente se terá assistido, nos arraiais da especulação filosófica, a um duelo tão renhido, tão empolgante, como aquele que pressupõem as duas grandes atitudes mentais assumidas pelos homens do século XX

A imensa variedade de concepções económicas, politicas, religiosas, etc., traz obrigatóriamente a chancela ou do espiritualismo ou do materialismo.

Mesmo aqueles que, como os existencialistas, pretendem tomar uma posição mais temperada entre estes dois sentidos do pensamento, ficam sempre sob a alçada de qualquer deles.

É que, na verdade, eles não são polos mas latitudes.

Talvez esta observação nos explique que as duas hostes rivais, tendo-se encontrado finalmente, corpo-a-corpo, no equador especulativo, travem agora a sua luta de morte.

Este simile, embora sofra de todas as dificiências de um esquema, tem, pelo menos, a virtude de nos pôr em relevo este facto aparentemente paradoxal—que as duas falanges do pensamento lutem com mais sanha, no momento em que mais reconciliadas parecem estar.

Efectivamente, nunca o materialismo se mascarou mais de espiritualista do que quando, com a filosofia critica da história, faz apêlo a valores de ordem imanente para sistematizar o fluir dos factos humanos significativos, do que quando, com o vitalismo e neo-vitalismo, pretendeu endeuzar esta coisa abstrata e incaracteristica que se chama a vida, como quando, com os existencialistas, pretendeu encontrar o nomativo em certos postulados decorrentes do «estar no mundo» do homem.

Correspondentemente, nunca o espiritualismo foi tão transigente com os que sofrem de fobia ás palavras, como quando, com Husserl e os fenómenologos, começou a chamar «intuição das essências» á crença de cada qual, como quando quebrou lanças por certos objectos ideais que, no dizer de Augusto Messer, «parece que vogam no ar», isto é, os valores.

Com tudo isto, eu não quero, evidentemente, lançar a suspeita de mimetismo para qualquer dos lados, pelo menos desse mimetismo intencional, estratégico.

O que estou é cada vez mais convencido de que, afinal, a novidade das ideias é coisa muito ilusória e dificilmente determinável; no constante fluir das coisas, como nas cores do arco-iris, os contrastes são produto da distancia.

Portanto, embora pareçam dar-se as mãos, o materialismo e o espiritualismo travam no presente um combate decisivo que deixará, por certo, vestigios profundos na história do Mundo.

Sem que isso represente da minha parte um juizo definitivo sobre o facto, tenho de reconhecer que o materialismo emprega golpes mais decisivos.

De tal forma que, tudo me faz prever que, em breves anos, instituições seculares, até aqui julgadas indestrutiveis, serão superadas sem reacção de maior.

Se me permitem que utilize um truismo tantas vezes empregado sem consciência, afirmarei que hoje tudo está em crise.

A própria ideia de moralidade tem sido tão abalada pelo ariete do preconceito, que, dentro em pouco, se perguntará com aquiescência muda dos circunstantes: porquê o nôjo?, porquê o pudor?, porquê a honestidade?, porquê o patriotismo?, porquê o amor á familia?

E hoje em dia, ouso dizê-lo, muito poucos serão capazes de resistir a um debate sério desta ordem, sem o recurso covarde a fórmulas feitas, dogmáticas, que precisam elas próprias também de justificação.

E tudo isto porque o caminho seguido pela pleiade espiritualista, carece em absoluto de um ponto critico obtido por forma a satisfazer qualquer consciência sincera.

Tudo isto ainda porque os espiritualistas se deixaram contaminar por essa ideia venenosa de que a filosofia é dominio reservado a diletantes, uma vaidadezinha de certos espiritos que se julgam predestinados; quando é certo que só pode deixar de ser filósofo, na medida dos seus talentos. claro está, quem se esquecer de que a presença de cada homem no Mundo é um acto responsável e que cada um de nós pode ser vitima do seu conformismo e da sua preguiça mental.

«O Trigo e o Joio»

novo romance

de FERNANDO NAMORA

Intitula-se «O Trigo e o Joio» o novo livro do vigoroso romancista Fernando Namora, que deve vir a lume ainda este mês. Oautor de «Retalhos da Vida de um Médico» dá-nos um tema impressionante que, apesar do seu quadro regional, terá a mais longa projecção, não só devido á humanidade das figuras, mas á vibrante intensidade do conflito.

OS NOSSOS CONTOS

Destino

por ARMINDA GONÇALVES

Sentados á mesa dum café, no passeio da larga avenida orlada de tilias e olaias e apinhada duma multidão ruidosa, àquela hora em que os aquistas regressavam do tratamento, Paulo e Maria Antónia conversavam plácidamente com um casal amigo

De repente, Paulo sorriu e disse:

—Ora! A minha mulher sempre teve um fraco por mim. Imaginem que se interessou por um soldado do meu regimento logo que soube que eu tinha ficado viuvo! E escreveu-me a mais bonita, a mais aliciante carta de toda a sua vida. Meus amigos, a Maria Antónia tem uma subtilíssima arte de se exprimir por sofismas: nas suas bonitas palavras quis dizer-me, apenas, isto: não te esqueças de que eu também estou viuva. Claro que conseguiu os seus fins. Muito pode uma fraca mulher, não é verdade?

(Desenho do pintor Jardim Portela)

Maria Antónia atalhou:

—Sabem? E' que eu e o Paulo tinhamo-nos namorado quando eramos moços. Ele—não sei por que razão não confessa — ficou radiante quando recebeu a minha carta. Também gostava de mim; nunca me tinha esquecido. Porque, afinal, foi um mal entendido o que dantes nos separou.

E dirigindo-se ao marido:

—Vamos, Paulo, diz a verdade.

Esta conversa evocava uma história de amor da qual ambos, marido e mulher, tinham sido os protagonistas.

Haviam-se conhecido quando Paulo era alferes do regimento que o pai de Maria Antónia comandava. Namoraram-se. Ela tinha apenas dezassete anos. Muito bonita, cortejada por outros rapazes da pequena cidade, Maria Antónia gostava de Paulo a seu modo. E, porque era filha unica, amimada e feliz, não tolerava que alguém pretendesse impor-se á sua despótica vontade. A vincada personalidade de Paulo era uma barreira em que ela esbarrava. Achava-o ciumento. Se lhe dava prazer aceitar os galanteios de outros rapazes, não seria Paulo um obstáculo que ela não demovesse. Não e não! Ele era injusto, pois que era só a ele que ela amava.

Por isso, o amor de ambos fora conflituoso, com algumas alternativas de bonança, é certo, mas em todo o caso insuficientes para impedirem o termo do namoro.

O coronel Navarro, pai de Maria Antónia, não via com bons olhos a hipótese de Paulo vir a ser seu genro. Chegou a ser desagradável para Paulo. Por todas estas circunstancias, embora lhe custasse sériamente essa deliberação, quando foi transferido para outro regimento, Paulo decidiu cortar de vez com aquela insustentável situação.

Na realidade, ele levou consigo uma grande saudade de Maria Antónia; mas, o tempo que tudo arrasta no seu caminho, e a convivência com outras raparigas igualmente interessantes, levaram-no a esquecer-se, a pouco e pouco, da

(Continua na 15.ª página)

ACABA DE SAIR NA
COLECÇÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS
FIDELINO DE FIGUEIREDO
UM COLECCIONADOR DE ANGÚSTIAS
VIVO DOCUMENTO HUMANO SOBRE A CRISE CONTEMPORÂNEA
GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

EDITORES ÁTICA LIVREIROS
Apresentam a 2.ª edição de
«GIL VICENTE E OS HOMENS DO FORO»
por
Doutor Luís da Cunha Gonçalves
Rua das Chagas, 25 — Lisboa
Telef. 20642

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

TEATRO

JACOB E O ANJO

de José Régio

Não é necessário apresentar José Régio. Através de uma obra de intensa espiritualidade, viva e original de talento, o autor da «Benilde ou a Virgem Mae»—para escolhermos uma peça de teatro, já que o seu novo livro o é também—tem conquistado um publico de elite intelectual, revelando-se um dos raros e substantivos valores da moderna geração. E' uma das figuras que emergiu da famosa revista *Presença*, porventura a que se acusa com mais personalidade, numa complexa riqueza poética, novelistica, teatral e crítica. Supomo-lo professor do ensino secundário em Portalegre, facto curioso que vem desmentir o velho lugar comum de que a Província, pela monotonia, a fixidez dos horizontes, a repetição das sensações, o ambiente estreito, mata, quase sempre, a vis criadora. Haja ela, como se demonstra em José Régio, que o *homo-sapiens* consegue sempre reagir e formular uma obra. José Régio, embora metido na ridente cidade alentejana—não a conhecemos,motivo porque o adjectivo é um pouco lugar comum—tem escrito sempre, talvez, porque o faça, como o pelicano, quando alimenta os filhos, isto é, arrancando do próprio peito pedaços de carne para criar as suas obras. A paisagem, o clima, as figuras quotidianas, são indiferentes á sua construção intelectual. Basta ter-se um sonho, potencial vivo de ideias, se não um ideal a realizar, através, evidentemente de diversas fases de evolução, para o talento genuino se bastar a si próprio. O caso faz-nos lembrar Dostoiewsky, em Florença, onde escreveu *O Idiota*—que não tem um vestígio artístico ou humano da bela flor do Arno. E que trazia com ele um potente e sombrio mundo interior, que tanto se revelaria ali, como em qualquer outro local, até na imensidade desolada de um deserto, sem necessidade de regentes imperativos ou sugestivos.

José Régio publicou agora *Jacob e o Anjo*, que classifica de mistério em três actos, um prólogo e um epilogo. Trata-se 'de uma peça, que foi representada, em Paris, no Studio des Champs-Elysées, onde teve, seja-nos permitido dizer, um sucesso de estima, a avaliar pela crítica das «Nouvelles Litteraires», que lemos. Isto, porém, nada significa evidentemente. Não são os jornais, nem mesmo o publico, que fazem as obras. Um bom romance pode ficar na prateleira do livreiro, assim como uma peça notável pode não passar do fosso da orquestra, que as virtudes essenciais permanecem no tempo, indiferentes aos julgamentos de ocasião e circunstanciais, até que surja, mais tarde ou mais cedo, o dia do seu claro e legítimo triunfo.

Aliás, a representação de «Jacob e o Anjo», num palco parisiense, é, de certo modo, uma vitória. Não são muitas, as peças portuguesas que lá fora constituem, de facto, espectáculos cénicos. Portanto, José Régio, de certa maneira, pode dar-se por satisfeito. Chegou ao *boulevard*. Foi esquecido? Não o premiaram como deviam? Questões secundárias que não diminuem o seu vigoroso talento. Apenas nos permitimos perguntar: porque não tentou representá-la num teatro português?

«Jacob e o Anjo» é uma peça demasiadamente ambiciosa. Mais uma vez, José Régio atacou o problema da alma (que ele chama espírito) e da matéria humana. Dir-se-ia que arrancou as suas figuras ao bestiário escultórico das catedrais góticas. Os símbolos são evidentes, e o problema não é de hoje, nem de ontem. Os Gregos também, com outros nomes e diversa figuração, tentaram resolver o problema, mas com mais simplicidade, e, de nossos dias, que nos lembrem, entre outros Shakespeare, Maeterlink, Pirandello, Claudel, e mesmo Lenormand. A peça, embora classificada de *mistério* é mais um problema intelectual, que se representa, portanto, nesse plano, de que um caso em que a vida tenha correspondência exacta,—como dizer, verídica e real nos seus exemplos.

De que se trata? Nas suas linhas gerais, de um conflito dramático, em que surge a dualidade humana. De um lado, o corpo, com os seus instintos, acidentes da existência, perversidades e monstruosidades, com cicatrizes, digamos, satíricas, mas sempre corrupto, como toda a greda física, e do outro, a consciência, a alma, o espírito, incarnados por um bobo.

Esta figura é possível porque a acção se passa, na corte de um rei. A mulher, que representa, na sua bela animalidade física, a vida, se não a própria Terra, que tudo tem devorado e consumido, implacavelmente, trai-o, obrigando-o a abdicar, para se casar depois com o irmão. Isto tem-se dado, historicamente, até em Portugal. O caso de D. Afonso VI Mas José Régio pôs o problema sem caracterizar máscaras, nem isolá-lo de uma maneira particular para que o seu símbolo fosse mais lato, e até, porventura, atingisse na projecção das suas sombras, determinados sectores da vida moderna.

A peça, quanto a nós, é demasiadamente literária, de pouca acção, e uma vez captado o pensamento do autor, bem depressa verificamos que permanece sem variantes. Isto é, expressou uma ideia, que se pode considerar a linha de força da obra, mas não a desenvolveu, nem lhe encontrou formas prismáticas. Quando muito renova o anteriormente expresso, e daí uma certa monotonia de pensamento e, até de forma, embora esta, no geral, seja bela, e intensa de dramaticidade. Postos os problemas do reiseie, na sua hierarquia artificiosa e acidental, porque terrestre, e o da revolta da alma, o efemero e o eterno, a luz e a sombra, o barro físico e a centelha divina, a vida e a morte, José Régio obtem, apenas, variantes dessa luta tenaz e implacável, as quais como teatro não dão impressão de novidade. Antes ter feito o bobo, amante da rainha, e sentá-lo no trono. A sátira, embora brutal, se não mesmo tosca e primária, não perderia o seu efeito dramático. Pelo contrário. Mas José Régio não quis ir tão longe—e podia (lembramo-nos dessa admirável fábula que é «O Príncipe com Orelhas de Burro»)—por outras palavras, saír do plano metafsico, psicológico e moralista, julgando dar-nos uma tragédia impar... Por amor de Deus, Shakespeare houve só um! A situação das personagens, uma vez definida, não evoluciona e como os acidentes são restritos, «Jacob e o Anjo», quanto a nós, é mais para ser lido do que representado. O terceiro acto é desnecessário. A doblez de carácter, ou o oportunismo das figuras palatinas (designamo-las imprecisamente assim) já estava marcado, anteriormente, quando a rainha as chamou para lhes comunicar a abdicação que vai impor ao monarca.

Nós ainda estamos á espera de uma surpresa, quando o rei—em que Régio, como no «Hamlet», deixa a duvida de ser um louco ou um actor do seu próprio papel—pretende ficar sòzinho com o irmão que lhe ocupou o tálamo e o trono. Mas ela não surgiu, na inspiração de José Régio, e foi pena. A peça vai-se tornando mais sombria, espessa, repisada, com estertores de falta de ar tal um organismo humano, que reage a sufocação.

Fica-se com a impressão de que «Jacob e o Anjo» traduz um pensamento, de que os heróis são meros agentes. Por outras palavras: teatralizou-se uma ideia, e não vidas, problemáticas do Destino. Para quando a peça, por excelência, que nos dê, a tragédia do homem do nosso tempo, em luta, com o espírito, o meio, a sua volupia de existir, permanecer e a sua ansia angustiosa de imortalidade? «Jacob e o Anjo» que quer responder, se não corresponder, a algumas dessas condições.—impressiona, sem duvida, mas não convence. Melhor, não é cabal.

REVISTAS

BROTÉRIA

de Outubro

Variada, multiforme no estudo e informação de problemas religiosos, literários, cientificos e outros, o numero de Outubro da esplêndida revista «Broteria», que tão, notávelmente, honra o pensamento português.

Agostinho Veloso, a quem se pode chamar o Bergson português, publica um magnifico artigo, de caracter filosófico, sobre «Os problemas do pensamento á luz do pensamento de Deus». Num plano superior ele rebate algumas negações, que correm mundo, e tem esta definição lapidar: «Se toda a maré denuncia, para além das nuvens, um astro vencedor, é necessário também reconhecer que também a incessante maré das almas não pode palpitar para um Ceu vazio. Esta maré denuncia Deus, numa relação de causa e efeito que, de outro modo, resvalaria no absurdo». Volta a ocupar-se de Antero.

Carlos Hermenegildo de Sousa ocupa-se da «solução agrária em Portugal»; Henrique Marques assina «Dois capitulos de ética social»; Abilio Martins dá-nos algumas páginas «sobre a luz dos que não vêem»; Vieira de Castro fala sobre politica externa, e Nicolau Belina Podgaetsky alude aos «Mistérios perturbantes do Kremlin». Muitos outros artigos e secções, sobretudo, uma excelente crítica da «vida literária» e uma sintese de revistas estrangeiras. Nesta, há um capitulo dedicado á tragédia judaica. Comparando cifras vê-se que, durante a guerra, cinco milhões de israelitas foram exterminados. A população total de judeus no Mundo é calculada em 12 milhões.

Investigação

PALESTRAS DA LINGUA PORTUGUESA

de Vasco Botelho do Amaral

O sr. Vasco Botelho do Amaral foi á Inglaterra, não sabemos bem se como emissário da nossa lingua, se em viagem particular, e veio de lá encantado. Pronunciou quatro palestras aos acreditados e universais microfones da B. B C. e uma conferência no «Canning House», sobre o nosso idioma e o britanico, nas quais tratoud o português e do inglês básicos, do espirito, forma e evolução das duas linguas, dos vocábulos que ambas têm trocado entre si, bem como das suas impressões no acolhedor «home» da velha aliada.

Isto significa que o prof. Vasco Botelho do Amaral não perdeu o seu tempo. Tudo vem relatado, em amena leitura, no ultimo numero de «Palestras da Lingua Portuguesa».

No Museu Britanico V. B. do A. encontrou uma cópia do célebre soneto de Camões: «Alma minha gentil que te partiste», certamente de mão inglesa, com vários e pitorescos erros ortográficos.

Evocações

UM POETA MAL CONHECIDO DA RIBEIRA DO LIMA

por Carlos Lobo de Oliveira

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA

Na literatura,—permita-se-nos a imagem—enquanto os prosadores nos fazem lembrar soldados de infantaria, que executam sempre as mais duras e rudes tarefas, agarrados á vida, os poetas, com a sua lança fulgurante de viseira descida ou erguida, de elmo e paquife simbólicos, assemelham-se á nobre cavalaria de antanho, que passa rápida, de roldão, encontrando, rápidamente, a glória ou a morte. De facto, são os ultimos abencerragens da beleza do Mundo que, porventura, só já existe nos seus olhos sonhantes e no divino mistério da criação intelectiva.

Vivem á parte, e por serem poetas, tudo lhes é permitido. Substiuem o ideal pelo material. Ainda cantam, sem ser pelo microfone, ou através dos discos de ebonite. A solitude é a sua montanha. Melhor ainda, o seu Paracelso. Vivem como as aves—liricamente é claro, quantas delas nas ramarias de um salgueiro ou de um chorão, cujos ramos plangentes ou tremendo ao vento, o espelho de um rio reflecte, na água corrente que vai ter ao mar, lenta e subtil, doce e murmura, levando no seu vitreo corpo (ou plástico) a imagem reflectida, inversamente, do ceu, das nuvens, das asas e das flores.

Entre os monges poeticos da nossa idade, Carlos Lobo de Oliveira é um dos mais expressivos. Onde mora ele? Num convento ideal de rimas de alabastro e sonetos de oiro. O tempo, que costuma ser inflexivel, não lhe enrouqueceu as cordas da sua lira tão delicada e suave. Conversar com ele, numa tarde do Chiado, quando tudo passa, é criar, á nossa volta, no meio da multidão, sem que se oiçam os ruidos estridentes do tráfego—um oasis de inocência lirica, parasidiaca, sobrenatural de imagens. No homem, ficou a alma ingénua e generosa de criança. Sente-se a sua brancura, a sua ternura, a sua fé exultante!

No meio das «fauves» literárias do Chiado, Carlos Lobo de Oliveira é como um zagal, trauteando na frauta encantada a musica do vento, que pode ser Debussy do mais puro.

Vem isto a propósito de um pequeno livro que Carlos Lobo de Oliveira agora publicou, com o titulo: «Um poeta mal conheçido da Ribeira do Lima». De facto, como ele diz quase todos os nossos rios têm tido os seus aedos. Não, apenas, o Lima, mas o Tejo, o Mondego, o Tamega, o Liz,—não, esporádicamente, mas em escolas sucessivas, algumas das quais têm muitos séculos na nossa literatura. O Lima, porém, embora não bata os que citamos é, na verdade,—dos mais liricos. Ali cantaram, entre outros, Diogo Bernardes, seiscentista, que nos deu as graciosas «Flores de Lima», e António Feijó, o da «Ilha dos Amores» e das «Bailatas».

O próprio Carlos Lobo de Oliveira que nos evoca, em longes azulados de saudade poentina, Teófilo Carneiro, perfil perdido de poeta, que um dia disse:

Pastor de ovelhas me sonhei um dia
nos montes da ribeira limiana,
—rebanho tão formoso não havia
em qualquer outra serra lusitana.

Reproduzimos, apenas, o lavrado capitel deste soneto, deixando que os outros descubram o seu fuste de mármore, de galbo clássico, enterrado no esquecimento.

Carlos Lobo de Oliveira evoca o conterraneo num retrato delicado e precioso, espécie de miniatura, em cuja moldura estão incrustadas algumas pérolas preciosas da alma melancólica de Teófilo Carneiro. Fez bem! Obra de devoção, ela ficará, espiritualmente, a arder como uma chama de lembrança.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

humilhantes e o seu oiro mais humilhante ainda. As caricias das prostitutas e as jograliidades dos seus bobos regularam a politica do Estado; o Governo teve a precisa habilidade para enganar e o preciso de religião para perseguir; os principios da liberdade sofriam a troça de todo o arlequim da corte e o anátema de todo o lacaio de Igreja. Nos altos lugares, rendeu-se culto e homenagem a Carlos e a Jacques, a Baal e a Moloch; e a Inglaterra apaziguou os seus obscenos e crueis idolos com o sangue dos melhores e mais bravos dos seus filhos; o crime sucedeu ao crime, a vergonha á vergonha até que a raça maldita de Deus e dos homens fosse pela segunda vez expulsa para errar sobre a face da terra, para servir de provérbio aos povos e ser apontada a dedo pelas Nações. (Critical and Historial Essays).

Tudo isto se referia aos Stuart's tiranos da Inglaterra. Mas o que é admirável é o vigor destas palavras de um liberal, de um protestante e de um inglês. «Aquelas ilhas—como diz o sr. Churchill—têm tido homens admiráveis em tudo». O seu povo tem razão para ser orgulhoso da sua História. Tem um defeito: —um descomunal egoismo. Para ele só conta o que é inglês. Os outros povos são «blak man's», half-cast, *tipos de côr. E eu dou-lhes, até certo ponto, razão. Eles correram com os Stuart's, correram com o Cronwell. E' certo que tiveram como rainha Maria, a Sanguinária, a Tudor. Mas contrapuseram-lhe Isabel de Inglaterra—para equilibrar. E foi nos tempos bárbaros em que os reis se pagavam cortezãs. Hoje não as têm—pelo menos, oficializadas. E porque é um povo com caracter não é nem comunista nem fascista. Eu julgo que o Mundo não se imobilisa como a esfera do Parmenides. Penso que tudo flui e se transforma. Não há na História equilibrios estáveis e eternos. E há periodos de aceleramento e de exaltação. Mas quando leio escritores como o Macauley, estou certo que a Inglaterra há-de evoluir com o minimo de sofrimento e o máximo de dignidade. E espero do bom senso inglês que o Mundo nunca venha a conhecer os horrores da «bomba atómica». E hoje* deu-me para aqui *para traduzir trechos do Macauley e acompanhá-los de ligeiros comentários. Fiz este «Preto no Branco» com prazer—porque hão-de concordar que o Macaulay escrevia muito melhor do que eu.*

RAMADA CURTO

ACABA DE SER PUBLICADO:

RAPARIGA QUE VENCEU

POR **MAYSIE GREIG**

Um novo e empolgante romance da consagrada autora de **«Uma Rapariga da Montanha»** e **«Deus Escreve Direito...».**

MAYSIE GREIG é a romancista inglesa mais lida, cujos livros se esgotam em sucessivas edições.

1 vol. **20$00** — Á venda nas livrarias

Remete-se para a Provincia. Peça o nosso catálogo

PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — **LISBOA**

ECOS

Churchill obteve o Prémio Nobel da Literatura. Um jornal inglês calcula que receberá mais de 2.000 libras. Na idade em que se encontra, em plena velhice, o seu espírito conserva os ideais da sua mocidade.

Parece que espera uma oportunidade para poder ir á Suécia e verificar que a sua obra literária nada fica a dever á sua obra política.

Felizes os que, ao mesmo tempo que servem e honram a sua pátria, podem dizer consigo:

—Pelo nascimento, sou inglês, mas, pelo meu pensamento, sou universal.

■

Ontem começou, nas ruas de Lisboa, o peditório, a favor das Missões. Numerosíssimas senhoras tomaram parte nele, conseguindo recolher modestas e também volumosas quantias, cuja aplicação será abençoada por Deus e fecunda, em frutos terrenos. Felizmente que a Árvore do Bem continua a dar belos pomos!

As Missões que, na história de Portugal, figuram, como representando, ao lado das Descobertas, as melhores energias da Raça, nunca serão olvidadas por quantos entendem que nem só do pão vive o homem.

Quando alguns, dominados por um cego egoismo, entendem que o material está acima do espiritual, consola ver a dedicação de quantas senhoras, com a simpatia e admiração do publico, percorrem Lisboa, recolhendo dádivas que ainda vêm mais do coração do que da bolsa.

■

Não nos consaremos de recomendar a tolerancia como uma das manifestações mais louváveis da educação de um povo. Tenha cada qual as suas convicções, mas, se não souber respeitar as dos outros, de que lhe vale tamanho tesouro?

Sejamos, pois, uns para os outros, como ramos da mesma árvore.

Significa isto, porventura, que tudo tem o mesmo valor?

Nem por sombras: há cousas que valem ouro e outras, que lhes ficam muito abaixo, como o chumbo ou a ferrugem.

O importante, porém, é que nos ajudemos mutuamente, não tirando orgulho da nossa superioridade, mas sim o cumprimento de um dever—ensinar, esclarecer e nunca odiar os desprezar. O velho sistema de mentir para encobrir más intenções não merece qualquer estima ou consideração.

Quão preferível não é ser honesto e verdadeiro, para que a palavra humana seja sempre pura e limpida!

Cada um de nós, mesmo quando fala com o seu adversário, tem obrigação de revelar-se com franca sinceridade, evitando atitudes hipócritas e gestos indignos de um caracter honrado.

■

Um amigo nosso veio hoje falar-nos de um acontecimento que interessa especialmente á sua terra—a Póvoa de Santa Iria, onde vive uma população laboriosa, portuguesa de lei, entre o Tejo e o caminho de ferro, com fábricas fumegantes e apitantes.

Que se passa ou se vai passar na Póvoa?

Isto simplesmente—a construção de uma nova igreja. Apenas o sr. ministro das Obras Publicas aprove o respectivo projecto, os trabalhos vão começar. Nas cidades rumorosas, nos grandes agrupamentos humanos, os templos nascem e morrem, quase em silêncio.

Na Póvoa de Santa Iria, como nas aldeias e vilas, onde a Fé brilha como uma lampada, num santuário, o caso é diferente. A população interessa-se, entusiasma-se, agita-se, aplaude e emociona-se. Quando a nova igreja for inaugurada e abençoada, haverá festa e arraial, musica nas ruas e foguetes no ar, abraços de regozijo e beijos de alegria. Os velhos derramarão lágrimas de jubilo e os jovens entoarão canções festivas...

A teimosia dos prisioneiros norte-coreanos que não querem aceitar explicações

PAN-MAN-JON, 16. — Ás 12 e 10 (hora local) o general Thimaya, presidente da Comissão de Armistício, declarou aos jornalistas que os 500 prisioneiros norte-coreanos que deviam ser entrevistados esta manhã pelos delegados comunistas, continuavam a recusar-se a sair dos seus blocos. «Estamos diante do mesmo problema de ontem», acrescentou.

Ás 7 horas de hoje, os representantes daqueles refractários, que visitaram a zona das explicações, regressavam aos blocos. Pouco depois declaravam que os prisioneiros não sairiam de ali.

O general Thimaya disse que tentou todos os meios de persuasão para os convencer a irem ao centro das explicações e indicou aos recalcitrantes as 11 como hora-limite para sairem dos blocos. Como eles persistissem na sua atitude, o general Thimaya destacou 600 soldados indianos que cercaram o bloco 48, o primeiro dos dois cujos ocupantes deviam ser entrevistados hoje. Contou ainda que os Norte-coreanos do bloco 48 regressaram todos ás suas tendas de campanha e de maneira geral estavam tranquilos, enquanto nos dois blocos vizinhos os cativos se tinham concentrado junto á vedação de arame farpado, cantando e agitando bandeiras.

Depois de falar com os representantes da Imprensa, o general Thimaya esteve na sede da Comissão de Repatriação; esta reuniu-se durante uma hora e a seguir o comandante das tropas indianas disse aos jornalistas que a comissão o encarregara de resolver a situação, autorizando-o a recorrer á força, se fosse preciso. A Comissão Neutra, acrescentou, observará as operações mas não intervirá.—(F. P.).

O ataque dos «Mau-Mau» ao consul de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

quarto de cama, que, momentos depois, alvejavam, com vários tiros de pistola automática do calibre 32 os travesseiros da cama de casal. Uma das balas atingiu a cabeceira da cama e outra alojou-se numa mesinha ao lado.

Neste momento, o dr. Neiva abriu fogo da janela de onde observava os movimentos dos assaltantes, enquanto sua mulher, rastejando, conseguia chegar ao local onde está o telefone e pedia o socorro da Policia.

A surpresa causada pela resposta pronta dada pelo consul português pôs os assaltantes em fuga em direcção ao automóvel, que o dr. Neiva ainda conseguiu identificar como sendo um grande veículo de marca americana, o qual se afastou, em grande velocidade e com as luzes apagadas.

Há já algum tempo que o consul de Portugal, em Nairobi, recebia ameaças e cartas anónimas avisando-o de que «ia também soar a hora do seu castigo».

Na mesma noite, e quase á mesma hora, outro grupo de «Mau-Maus», assaltou a residência do consul francês, que, com sua mulher se encontrava ausente. Ali, os terroristas roubaram e destruiram mobilia e roupas, num valor de mil libras.

Apesar de Nairobi continuar militarmente ocupada, todos os dias se cometem actos de terrorismo, que trazem a população cada vez mais alarmada. Senhoras e homens, mesmo quando trajando a rigor, para festas e banquetes, trazem consigo pistolas carregadas á cinta. A esquadra central da Policia de Nairobi, em plena cidade, tem uma verdadeira barreira de arame farpado á sua volta. Parece que a Policia suspeita de que em breve os terroristas tencionam realizar um ataque de grande envergadura contra ela e contra a população.—(L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: **máxima,** 20°; **minima,** 12°,15. No mesmo dia do ano passado: **máxima,** 21°,7; **minima,** 12°,9.

O chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo da Universidade no Hospital Escolar

No grande anfiteatro do novo Hospital Escolar efectuou-se hoje, ás 15 e 30, a inauguração solene do novo ano lectivo da Universidade de Lisboa, cerimónia que sempre se reveste de um alto significado académico.

Ao acto presidiu o sr. general Craveiro Lopes que se encontrava ladeado pelos ministro da Educação, prof. dr. Pires de Lima; reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho; director-geral do Ensino Superior prof. dr. João de Almeida e pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. Moses Amzalak.

Encontravam-se também presentes, os corpos docentes das diversas faculdades, entre os quais o prof. dr. Paulo Cunha, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, numerosas outras individualidades e muitas senhoras.

Usou da palavra em primeiro lugar o reitor da Universidade de Lisboa, que, depois de saudar o chefe do Estado e o ministro da Educação, se congratulou pelo facto de a inauguração do ano lectivo se efectuar nas instalações da nova Faculdade de Medicina, facto só possível pelo interesse do Governo, ao qual agradeceu, em nome da Universidade, bem como as disposições já tomadas para a construção dos edifícios da reitoria e da secretaria-geral das Faculdades de Direito e Letras.

O sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho deu, a seguir, alguns esclarecimentos sobre o crescente movimento da população das Faculdades de Lisboa, referindo-se aos graves problemas de toda a ordem que esse aumento constante vem a produzir, nomeadamente nas Faculdades de Letras e Direito, cujas instalações já não comportam a actual massa académica, esperando-se, pois, com ansiedade, a construção de novos edifícios.

O orador referiu-se, ainda, largamente, ao problema dos exames que, devido precisamente ao constante aumento da população universitária, se tornou penoso e dificil de resolver, criando problemas de toda a ordem.

No final, o reitor da Universidade foi calorosamente aplaudido.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a proferir a oração de sapiência o sr. dr. Mendes Ribeiro, director da Escola de Farmácia da Faculdade de Medicina.

O ilustre catedrático disserta sobre «A Farmácia e o seu ensino».

O centenário do «Jornal do Comércio»

Como passa amanhã o primeiro centenário do «Jornal do Comércio», a grande Comissão da Imprensa e a Comissão Executiva, constituídas com o fim de prestar homenagem ao mais antigo diário português, irão, pelas 16 horas, cumprimentar o seu ilustre director, sr. Dinis Bordalo Pinheiro. A concentração das duas comissões faz-se á porta do «Jornal do Comércio», Rua de D. Luís de Almeida e Albuquerque, n.º 5.

300 mineiros isolados

MANCHESTER, 16—Mais de 300 mineiros estão isolados na saída da sua galeria, depois de um incêndio numa mina de carvão próximo desta cidade, segundo uma informação fornecida pelos serviços de Policia.—(R.).

4 crianças morreram no incêndio duma casa

LONDRES, 16.—Num incêndio duma casa em Manchester, que ficou totalmente destruída, morreram quatro crianças de tenra idade. Os pais, horrivelmente queimados, foram transportados ao hospital.—(F. P.).

AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos.

Uma prenda de gosto é sempre agradável.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata. 257

RESTAURANTE DE LUXO **MONTES CLAROS** SALÃO DE CHA TELEFONE 36566

SITUADO NO LOCAL MAIS ENCANTADOR DE LISBOA

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES

A nova gerência comunica aos seus Dg.mos Clientes que no próximo dia 17 inaugura os seus chás-dançantes, aos sábados e domingos, das 17 ás 19,30 horas. Jantar-concerto das 21 ás 22 horas, e Boite das 22,30 horas ás 3,30. Serviço remodelado.

CASSAGNE E O SEU CONJUNTO
TRANSPORTES ASSEGURADOS

A GERÊNCIA

A organização e o cresc

(Continuação da 1.ª página)

gislador ampliou o ambito do recenseamento concedendo o direito de voto a quem anteriormente o não possuia, esta Direcção-Geral, por sua vez, tem usado dos meios ao seu alcance para que se obtenha a inscrição nos cadernos eleitorais de todos os que devem estar recenseados. E, sem embargo de uma ou outra deficiência ou incompreensão, bem pode declarar-se que muito se progrediu em tal sentido, como resulta, evidentemente, dos numeros seguintes:

Anos	Eleitores para Deputados no Continente	População do Continente (a)
1915	450:322	5:577.277
1925	545:192	5:960.396
1938	743:930	6:985.817
1945	909.456	7:563.175
1953	1:161.932	8:058.444

(a) Cálculo em relação ao meio dos anos, seja coincidindo com a conclusão dos recenseamentos.

Confronte-se o aumento no decénio de 1915-1925 com o verificado daí em diante, note-se que, enquanto a população, entre 192 e 1953, se elevou em 35 por cento, a percentagem de aumento dos eleitores recenseados atinge, no mesmo periodo, a taxa de 113.

Mais alguns elementos comparativos, quanto ao numero dos inscritos:

	1925	1953
Distrito de Lisboa	95:647	214:10
» do Porto	73:913	134:68
» de Aveiro	40:748	77:97

3—Ao contrário do que parece depreender-se do comunicado da «Comissão Promotora do Voto», S. Ex.ª o ministro do Interior, no discurso proferido em Proença-a-Nova, não disse que a falta de inscrição respeitava apenas a escassa meia duzia de eleiotres, porquanto se limitou a afirmar, baseado nos elementos que lhe haviam sido fornecidos por esta Direcção-Geral, que, daqueles que requereram a inscrição ou reclamaram contra a sua falta, apenas uma meia duzia não viu deferidas as suas pretensões. E esta afirmação está inteiramente certa.

Acrescentaremos que, até hoje, poucos casos

CIRCULO DE

CIRCULO DE MUS

20.ª TEMPOR

ELE

1. **PAUL HINDEMITH,** composi **FRANZ JOSEF HIRT,** pianist
2. **OTTO KLEMPERER,** chefe d Beethoven;
3. **CARLO ZECCHI,** chefe de o
4. **ALEXANDRE BRAILOWSKY**
5. **CLAUDIO ARRAU,** pianista;
6. **LOLA BOBESCO,** violinista;
7. **ELISABETH SCHWARTZKO**
8. **POLYPHONIA,** coro misto di para um concerto histórico s guesa de tempos idos», com priada sob a direcção do Maes

Inscrições e informações: Rossio, e das 15 ás 18

do recenseamento eleitoral

ente volume de eleitores inscritos

concretos de falta de inscrição foram apresentados através da Imprensa. E acerca de todos se está a averiguar. Designadamente quanto ao inquérito ordenado por S. Ex.ª o ministro a propósito da omissão de Manuel Lima no recenseamento do concelho de Vila Real, é claro que tal inquérito se tornará extensivo a outras omissões a que agora se alude, desde que se ou centenas que fossem tais casos, eles estariam ainda muito longe de dificultar a vitória dos que efectivamente disponham da «esmagadora maioria da Nação».

—No que respeita ao conhecimento dos cadernos eleitorais:

A lei actual—como a lei anterior, de 13 de Julho de 1913—não permite que os recenseamentos sejam exibidos fora do periodo em que se trata de colher elementos para efeito de reclamações.

Os chefes de secretaria das Camaras e os secretários das Administrações de Bairro, que têm á sua guarda e responsabilidade os cadernos do recenseamento, não podem sujeitar-se, nos periodos agitados de propaganda eleitoral, a facultar a quem quer o exame dos cadernos, correndo o risco de que os mesmos sejam viciados ou danificados.

Passam-se certidões, nos termos legais—e já em circular de 18 de Maio do ano corrente se recomendou a maior facilidade nesta matéria —, mas não podem facultar-se os próprios cadernos eleitorais. Esta prática, já estabelecida nas épocas anteriores, será adoptada sem quaisquer excepções».

A União Nacional

promove hoje em Lisboa a sua primeira sessão

A primeira sessão de propaganda eleitoral da União Nacional em Lisboa, realiza-se hoje, ás 21 e 30, no ginásio do Liceu de Camões, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, membro da comissão central da U. N. Serão oradores a sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis e os srs. Francisco de Melo Machado, prof. dr. João Cid dos Santos e major Jorge Botelho Moniz, candidatos pelo circulo. A sessão será integralmente transmitida pelo Rádio Clube Português. Os convites são distribuidos na sede da União Nacional.

—Promovida pela União Nacional, realiza-se amanhã, ás 17 horas, em Bragança, uma sessão de propaganda eleitoral. A' sessão, que se efectua no Cine-Teatro de Camões, presidirá o sr. dr. Trigo de Negreiros. Usarão da palavra os srs. drs. Aguedo de Oliveira, Sá Alves e eng. Camilo de Mendonça.

—Realiza-se em Viseu, no próximo domingo, ás 15 horas, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. A sessão efectuar-se-á no Avenida Teatro, pelas 15 horas sob a presidência do sr. eng. Magalhães Ramalho, candidato pelo circulo. Serão oradores os srs. dr. Luis de Azeredo Pereira, dr. Manuel Marques Teixeira, dr. Abel de Lacerda e tenente-coronel Pereira da Conceição.

facultem ao inquiridor—o secretário do Governo Civil daquele distrito—os indispensáveis elementos de prova.

Mas o que não sofre duvida é que, dezenas

Serviços de secretaria

dos candidatos oposicionistas

Dos Serviços de Candidatura de Deputados Oposicionistas de Lisboa recebemos, com pedido de publicação, a informação de que a respectiva secretaria se instalou na Rua da Rosa, n.º 242, 1.º, onde esperam receber de todos os democratas, além do apoio moral, todo o auxilio financeiro indispensável ao prosseguimento da sua acção, já que não têm os fundos de que dispõe a União Nacional.—*Os candidatos oposicionistas de Lisboa*».

Murça está em festa

por motivo da inauguração da luz eléctrica

MURÇA, 16—(Pelo telefone)—Por motivo da inauguração oficial da luz eléctrica está esta vila trasmontana em festa, que tem por alvo primacial o seu conterraneo Américo Breia, que para o importante melhoramento concorreu com valioso donativo sem o qual não seria possivel realizá-lo. As principais ruas da vila estão ornamentadas e todas as janelas com colgaduras, sendo percorridas por bandas de musica e por «Zés Pereiras» que logo de manhã despertaram a população para o grande dia festivo.

Os povos das aldeias associaram-se á alegria dos de Murça. Pela manhã celebrou-se missa, sufragando a alma dos pais do benemérito Américo Breia, seguida de romagem ao cemitério para depor flores no jazigo onde repousam.

A meio da tarde chegou a esta vila acompanhado pelo sr. governador civil de Vila Real, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que teve uma recepção entusiástica por parte de milhares de pessoas que o aguardavam, juntamente com as autoridades locais.

A's 19 horas, realiza-se uma sessão solene para comemorar este acontecimento festivo, durante a qual usará da palavra, entre outros oradores, o ministro do Interior.

No palacete de Américo Breia, realiza-se um banquete oferecido pelo seu proprietário e ao qual assistem os srs. ministro do Interior, o bispo da diocese, o governador civil do distrito, o presidente da Camara e outras individualidades. No salão da Camara Municipal haverá baile.

O paquete «Santa Maria»

é entregue no próximo dia 20 á Companhia Colonial de Navegação

A fim de receber o novo paquete «Santa Maria», em nome da Companhia Colonial de Navegação, partiu hoje para a Bélgica, no «Sud-express», o presidente daquela empresa, sr. Bernardino Corrêa, que seguiu acompanhado pelos srs. inspector Julio da Cruz Ramos, Maurício de Oliveira e dr. Joaquim Manuel Ramos, os quais farão a viagem de regresso a bordo daquele navio.

Num avião de tipo especial, com capacidade para 80 pessoas—um «DC 6-B»—que chegou esta madrugada ao aeroporto de Lisboa, fretado á S. A. B. E. N. A. pela C. C. N. seguiu, também, hoje, para a Bélgica, uma parte da tripulação do Santa Maria», incluindo alguns oficiais.

O novo paquete é solenemente entregue no próximo dia 20, no porto de Antuérpia, com a assistência de membros do Governo belga, embaixador do Brasil e ministro de Portugal em Bruxelas; consules de Portugal em várias cidades da Bélgica e outras personalidades.

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255—Telef. 2 4564

Os auditores

da Emissora vão passar a ter as horas certas por um relógio de quartzo

No dia 29 de Agosto passado, o «Diário do Governo» publicou o seguinte decreto, com o n.º 39.339:

«Considerando que a Emissora Nacional de Radiodifusão necessita emitir sinais horários com rigor de 0,01 de segundos;

Considerando que os sinais horários rigorosos são de utilidade publica e servem um grande numero de entidades, tais como caminhos de ferro, correios, serviços meteorológicos, geodésicos, etc.;

Considerando que foi adjudicada á firma Siemens Companhia de Electricidade o fornecimento de uma instalação horária;

Considerando que a sua montagem e afinação abrange os anos económicos de 1953, 1954 e 1955;

Tendo em vista o disposto no artigo 4.º e § unico do decreto-lei n.º 27.563, de 13 de Março de 1937;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º—É autorizada a Emissora Nacional de Radiodifusão a celebrar contrato com a casa Siemens Companhia de Electricidade para o fornecimento de uma instalação horária e de frequência normal do tipo bastidor BN 7002, contendo um relógio de quartzo, pela importancia de 250.000$00.

Artigo 2.º—O encargo total da instalação será satisfeito nos anos económicos de 1953, 1954 e 1955, mediante o pagamento de 50.000$00, 150.000$00 e 50.000$00, respectivamente».

Procurando informações acerca deste assunto, de incontestável interesse para as centenas de milhares de auditores da Emissora Nacional, soubemos o seguinte:

Os relógios de grande precisão, até agora utilizados, são, na sua maioria, comandados por pêndula. E o que a casa Rahde &Schwartz, de Munique, por intermédio da Siemens, vai fornecer á Emissora, é comandado por um cristal de quartzo que, electrónicamente, comanda um oscilador. Este, por sua vez, comanda, também electrónicamente, um relógio que estará á vista, fornecendo a hora, não só pelo sistema normal do mostrador, mas também por sinais horários que são transmitidos directamente á aparelhagem dos programas, que se encontra nos estudios. Esses sinais serão transmitidos em quaisquer ocasiões julgadas convenientes.

Cabe aqui dizer que, até agora, os sinais horários da Emissora têm sido, essencialmente, destinados ao grande publico: empregados e operários, que têm necessidade de acertar os seus relógios, donas de casa, comerciantes, industriais, etc. Assim, os erros de um ou poucos segundos, práticamente, poucos inconvenientes têm para quem utiliza tais sinais.

Acontece, porém, que, de há muito, a nossa estação radiodifusora oficial, vinha recebendo pedidos e sugestões, de comandantes de navios, de relojoeiros, de membros de missões nas provincias ultramarinas, no sentido de conseguir a maior precisão possivel na transmissão dos seus indicativos horários. E daí surgiu a iniciativa de a dotar dum relógio de alta precisão, que, embora seja susceptivel de erros, reduza estes a centésimos de segundos, permitindo, assim, que, dada a enorme expansão do serviço informativo da Emissora, a população da Metrópole, das Ilhas e do Ultramar saiba, ao certo, «a quantas anda»—embora, actualmente, já haja quem forneça horas exactas: o nosso Ministério da Marinha, a estação de Greenwich, outra alemã...

A hora é rigorosamente dada, nos grandes observatórios, como o inglês de Greenwich, o Laboratório Central da Hora, de Paris, o «Laboratorial Standard», de Washington; mas, apesar do rigor que lhes permite o facto de utilizarem relógios com cristais de quartzo, verificam-se erros que, ao fim de alguns meses, pelo estabelecimento da média—«in medio virtus»—são corrigidos, fornecendo a «hora certa».

Este ano será assinado o contrato para o relógio de grande precisão, que deve ser entregue em meados de 1954 e começar a funcionar seis meses depois, não se sabe em que local, mas, em qualquer caso, em Lisboa.

LORD
apresenta
as últimas novidades
em CALÇADO para
SENHORA - HOMEM
CRIANÇA
Rua Augusta, 201

Pela educação

(Continuação da 1.ª página)

ra defesa, protecção ou benefício da criança deverão ser coados pela educação e através desta para poderem ser verdadeiramente eficientes. Deverão conhecer e seguir de perto a sua educação integral, quero dizer, sob o triplice aspecto fisico, mental e moral.

Ninguem desconhece que, infelizmente, em muitas escolas são ainda empregados castigos corporais como processo pedagógico! E é indispensável que seja decisivamente posto termo a tão condenável prática.

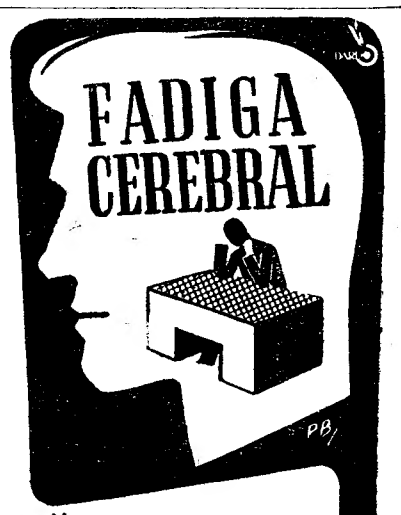
Já vão passados quatro séculos depois que o grande Erasmo, talvez o maior humanista da Renascença, escreveu sobre esta matéria. Nascera em Roterdão, na Holanda. Estagiou demoradamente em Antuérpia e noutros centros culturais dos Paises Baixos e foi morrer na Suiça, em Basileia, onde fora fixar-se para melhor publicar as suas obras monumentais. Dentre elas, a que maior renome deixou foi talvez o «Elogio da Loucura». Mas outras também notáveis, sobre matéria de pedagogia, escreveu e, entre estas, a «Da Educação Precoce e Liberal das Crianças». Recomendava desvelados cuidados pela saude fisica e moral da criança, na sua tenra idade, para não comprometer o seu desenvolvimento. E também cuidados na escolha dos mestres para que a escola fosse sempre acolhedora e agradável. E verberava ásperamente o que se fazia na Idade Média em que as escolas, com as suas férulas e azorragues, mais pareciam lugares de tortura. E perguntava o que poderiam, assim, levar delas que não fosse o horror pelo estudo. E acrescentava que, de resto, com a continuação de tais tratos, o corpo e o espirito calejavam e endureciam, tornando-se tudo, afinal, inpperante.

E, todavia, parece que as suas belas e sãs doutrinas se apagaram e que regressámos aos tempos medievais!

Eu podia, se quisesse, apontar factos deploráveis que, além de absolutamente anti-pedagógicos, são absolutamente selvagens. Mas, exactamente porque são assim, tenho repugnancia em o fazer.

Limito-me a desejar e esperar que aqueles a quem compete evitá-los os evitem absolutamente, indo assim ao encontro do generoso movimento.

A vida actualmente começa tão cedo a ser dura, que bem vale a pena poupar, ao menos, á infancia, na sua tenra idade, tão inuteis como deformantes sofrimentos.—M. G. L.



Nem sempre nos apercebemos do esgotamento. Paulatinamente, vamos notando que a memória não obedece á nossa vontade, que a inspiração se torna esquiva, que as ideias não surgem...
Abandonar o cérebro neste transe é condená-lo a uma futura incapacidade intelectual. Ajudemos a sua reabilitação com um alimento enérgico que lhe devolva o ácido glutâmico consumido.
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

E CULTURA
ICAL
IDA — 1953-54
ICO:
e chefe de orquestra, e
rquestra, com a Nona Sinfonia de
estra;
ianista;
cantora;
ido por Mário de Sampayo Ribeiro,
ordinado ao titulo «Musica portu-
olaboração de uma orquestra apro-
Pedro de Freitas Branco.
4.º, Esq.º (elevador), das 11 ás 13
Telefone: 22200

De Cromo Esc. 950$00
De Plaqué Esc. 1.350$00

Tissot
1853—1953
Camping

– o relógio com duplo fundo

Tissot – cuja fama se espalha por todo o mundo devido à qualidade de seus relógios — lançou no mercado um novo relógio: o Tissot-Camping. Milhares destes relógios se espalharam já pelo mundo. Que vantagens tem o Tissot-Camping? É extremamente plano, muito elegante, cuidadosamente protegido contra a poeira
graças ao duplo fundo de construcção esmerada. Note-se que, além disso, o novo Tissot-Camping é protegido contra choques, cientificamente antimagnético e que o seu movimento – como, de resto, o de todos os relógios Tissot – *é trabalhado com um rigor que vai até ao milésimo de milímetro.* E fica-se admirado como pode obter-se um tal relógio por preço tão módico.

Importante: A venda de relógios Tissot apoia-se numa organisação mundial. Em todos os países, seja onde fôr, encontrar-se-ão especialistas para prestarem assistencia aos relógios Tissot.

PRODUTOS DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE GENEBRA-SUÍÇA
OMEGA
Tissot

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ATÉ A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade para Norte do Tejo em virtude duma frente quente em dissipação; ao Sul do Tejo o ceu tem algumas nuvens e há calma por influência dum anticiclone localizado a Nordeste da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Norte do Tejo,* ceu de forte nebulosidade, chuva fraca a partir da manhã e vento fraco variavel, melhoria para a noite de amanhã.

A Sul do Tejo, ceu com algumas nuvens, encobrindo-se durante a tarde, com possibilidade de chuviscos, vento fraco de Sudoeste ou calma. Temperatura sem grande modificação em todo o País.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Cavalgada mágica».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A tia Faustina».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Não matei».
EDEN—«Sangaree».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
SÃO JORGE—«A rainha do mar».
MONUMENTAL—«O palhaço».
POLITEAMA—«Barba negra, o pirata».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A guerra dos mundos».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Estrada 301».
TERRASSE—«Céu aberto».
LIS—«Brincadeiras proibidas».
JARDIM—«O monte do diabo».
PROMOTORA—«A minha espia favorita».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos por bandas; 19 e 30, Aqui França!; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos Vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Canconetas espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Musica coral; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de Arco; 22 e 30, Rádio-Drama: «Mariquita Terramoto», dos Irmãos Quinteros; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Diário do Ar; 18 e 45, Canções; 19, Composições de Irving Berlin; 19 e 15, Vienese memories»; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Por esse Mundo fora; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções, por Dinah Shore; 0, Musica de dança do Nina; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45, ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162—Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71561; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Telefone 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Telefone 845124; Arnal—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725. Onilda—Av. de João XXI 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Pichelaria, 140-B-C—Tel. 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politecnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel.Tel. 64949; Mota Capitão R. S. Felix (á Lapa), 45-B-45-C. Tel. 60720; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24—Telefone 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	773$	772$5	773$5
Consolidado 3 % T. 10	855$	854$	856$
Consolidado 3 1/2 T 10	982$	981$	983$
Centenários 4 %... ...	—	2.207$	2.210$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	960$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	954$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	952$	—
Externas 1.ª série.. ...	—	1.224$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.350$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.336$	1.345$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	155$	—
Acções			
Esp. St.º Com Lx. port.	—	5.050$	—
Lisboa e Acores port.	—	—	1.510$
Ultramarino cp. T. p....	1.698$	1.697$	1.700$
Portugal port. T. p....	—	1.505$	1.515$
Mundial	2.050$	2.035$	2.060$
Nacional	—	1.880$	1.930$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	210$	220$
Cimentos Tejo...	—	—	420$
Cimentos Leiria T. p.	—	480$	500$
Crédito Predial port....	—	23$	24$5
Gás Electricidade cupão	178$5	178$	179$
Alto Alentejo cupão...	140$	139$5	140$
Industrial Aliança... ...	—	400$	430$
Portugal e Colónias ...	—	376$	380$
Nac. Navegação T. p.	—	—	1.260$
Colonial de Navegação	610$	610$	625$
Port. de Pesca T. p....	—	1.030$	1.050$
Port. de Tabacos cupão	—	459$	460$
Tabacos Portugal cupão	—	580$	594$
União Eléctrica Port.ª	—	211$	214$
Cassequel	1.490$	1.489$	1.491$
Agrícola das Neves ...	—	1.070$	1.110$
Agricultura Colonial ...	—	650$	680$
Açucar de Angola... ...	—	3.410$	3.450$
Buzi...	230$	229$	232$
Cabinda	—	213$	218$
Ilha do Príncipe	—	1.430$	1.450$
Zambézia T. de 25 . . .	117$5	117$	118$
Moçambique	—	155$	156$
Eléctrica das Beiras ...	1.460$	1.450$	1.465$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	99$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

«Sempre Fixe»

O numero desta semana do «Sempre Fixe» é mais um repositório da graça e boa disposição. Desde a primeira á ultima página, o leitor encontra os mais variados motivos de um humor sadio, que criaram já nesta publicação uma tradição. Além da habitual página de mestre Valença, desta vez relativa á Exposição Filatélica, este numero do «Sempre Fixe» insere graciosas caricaturas e espirituosa colaboração dos seus costumados colaboradores.

O PORTO pelo telefone

Uma questão de títulos...

PORTO, 16—Alfredo Coelho, morador na Rua Gonçalo Cristóvão, 236, apresentou queixa na Polícia, contra o irmão, Albino Vieira, acusando-o de se recusar a entregar-lhe onze títulos de Divida Publica, no valor de mil escudos cada e um de dez contos, os quais lhe dera para guardar.

Traineira espanhola apresada

Entrou esta manhã em Leixões a vedeta «Corvina», que apresou a traineira espanhola «José Angel», encontrada a pescar em águas portuguesas.

As comemorações do 75.º aniversário da General Electric

Em comemoração do 75.º aniversário da fundação da General Electric, e a exemplo do que aconteceu, em outras cidades do Mundo, realizou-se ontem á noite um jantar de confraternização em que tomaram parte dirigentes e funcionários daquela importante organização industrial e comercial.

Presidiu o embaixador dos Estados Unidos, sr. coronel Robert Guggenheim, ladeado pelos componentes do conselho de administração. A fazer de fundo á sala viam-se as bandeiras nacionais daquele país e de Portugal.

Aos brindes usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Edward Coyle Forbes, que saudou o sr. embaixador Guggenheim, lamentou não estar presente o sr. Pablo Gonzalez Reimundis, administrador da General Electric, que se encontra em Espanha, no desempenho do seu cargo de representante da Internacional General Electric, nos países da Europa do Sul e da África do Norte. Salientou o desenvolvimento sempre crescente da General Electric desde que iniciou a sua actividade com o fabrico da primeira lampada incandescente até aos recentes estudos sobre energia nuclear e sua aplicação a fins industriais. Salientou a importante contribuição da General Electric na construção do primeiro submarino atómico. Depois de frisar a participação da General Electrica Portuguesa no desenvolvimento industrial de Portugal, agradeceu a todos a sua presença.

O sr. Francisco Ribeiro da Costa fez a história dos 32 anos da General Electric em Portugal e o sr. dr. Aguedo Perdigão, presidente da assembleia geral da General Electrica Portuguesa, fez uma breve resenha da história da General Electrica Portuguesa assinalando as fases mais notáveis do seu progresso e as suas principais contribuições para o engrandecimento técnico e industrial do País tais como: equipamento eléctrico para a fábrica da Companhia Portuguesa da Celulose; o grupo hidro-eléctrico para a central do Lindoso; dois emissores de 100 kW para o Centro Emissor Ultramarino da Emissora Nacional; as locomotivas Diesel-Eléctricas para a C. P., e algumas das maiores instalações frigorificas existentes no nosso País, totalizando uma potência de compressores superior a 1.000 H. P.

Por ultimo, falou o sr. embaixador dos Estados Unidos da América, que saudou o sr. Edward Forbes, recordou ter a General Electric nascido num dos momentos mais transcendentes da vida americana quando havia poucos anos, Bell enviara a sua primeira mensagem telefónica, quando Edison inventara a lampada de incandescência e quando o fonógrafo e a máquina de escrever haviam passado a ser um facto. Lembrou, depois, os nomes de alguns dos mais destacados dirigentes da G. E., como Charles Steinmetz, Gerard Swope, Charles Edward Wilson e Philip Reed para afirmar que pesam sobre os industriais americanos grandes responsabilidades, na época da ameaça e de perigo que atravessamos. «Toda a nossa estrutura industrial—disse—é necessária para apoiar a nação no seu esforço para a defesa total do Mundo livre. A terminar, o sr. embaixador afirmou:

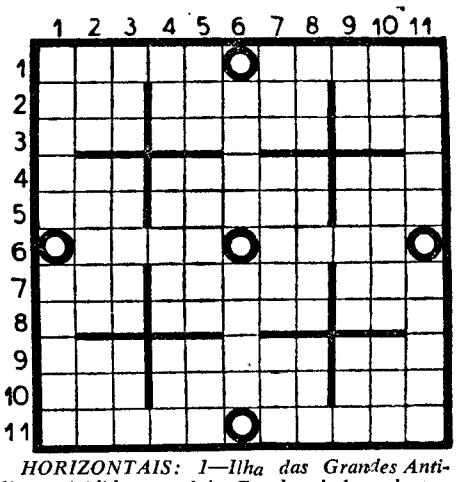
—Sinto grande prazer em participar das comemorações da significativa data do 75.º aniversário da General Electric. Verifico que cerca de uma centena de Portugueses está aqui também presente, muitos dos quais com bastantes anos de serviço e que, portanto, são credores de grande parte do exito da General Electric em Portugal e contribuiram simultaneamente para o seu desenvolvimento nos Estados Unidos.

Para conclusão do programa das comemorações do 75.º aniversário da General Electric, a direcção da General Electrica Portuguesa oferece hoje de tarde, no Hotel Avis, um «cocktail» para que foram convidados, entre outras individualidades, os srs. ministro da Economia, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, embaixador norte-americano, duques de Palmela, viscondes de Asseca, condes de Paço de Arcos, almirante Ortins de Bettencourt, D. Manuel de Melo, dr. Ricardo Espirito Santo, dr. Carlos Santos, prof. dr. Benard Guedes, dr. José Manuel da Costa, etc.

Vida cara não?...
REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7$50. SALA TIPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR T.ª DA GLÓRIA, 23

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3979



HORIZONTAIS: 1—Ilha das Grandes Antilhas, dividida em dois Estados independentes. Ateada. 2 — Pronome pessoal. Porção minima. Modo. 3 — Viscera. Recompensa por serviços ou favores. Bordo. 4 — Conceder. Verbais. Rio da Russia, afluente do mar Negro. 5 — Espaço de tempo. Conversa (pop.). Amarro. 6 —Guindas. Engordure. 7 — Nome de mulher. Desenreda. Ninho. 8 — Preposição. Cantigas. Pega. 9 — Raiva. Cidade do Egipto antigo, chamada «Das Cem Portas», cujas ruinas são as mais imponentes do globo. Catedrais. 10—Partido. Grande planeta que gravita em volta do Sol. Procedi. 11 — Árvore ornamental. Ligas.

VERTICAIS: 1 — Recebe por herança. Heroico. 2 — Acolá. Coragem. Relação. 3—Partiam. Tocar de leve. Pedra de altar. 4 — Semelhante. Que não deixa passar a luz. Cidade da Galiza, á beira do rio Minho. 5 — Pau-ferro. Nivelar. Época. 6 — Vila do distrito de Aveiro. Outeiro. 7 — Quer muito. Sofisme. Em doses iguais. 8 — Ilha do mar Arquipélago. Remedeias. Nota de musica. 9 — Nome de letra grega. Cidade da Argélia onde se encontram importantes ruinas romanas. Aparece. 10—Debaixo. Prestimosos. Vila do concelho de Condeixa-a-Nova. 11 — A parte mais interna de uma coisa. Espaço com vegetação, no meio de um deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3978

HORIZONTAIS: 1—Calamidade. 2—Selara. E's. 3—Em. Raras. 4—Som. Io. Pré. 5—Era. Vã. Moer. 6—Sr. Te. Ui. Má. 7—Pedi. Al. Don. 8—Eia! Cl. Etc. 9—Uiari. Aa. 10—Ar. Samora. 11—Rememorais.

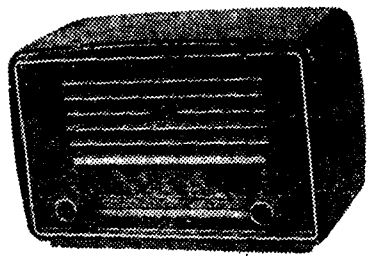
VERTICAIS: 1—Desesperar. 2—Morrei. Ré. 3—As. Má. Dá. 4—Ler. Ti. Use. 5—Ala. Vê. Ciam. 6—Maria. Alamo. 7—Irão. Ul. Ror. 8—Das. Mi. Ira. 9—Pó. De. Ai. 10—Dê. Remota. 11—Esperanças.

Blusas
Casacos
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 RUA DO CARMO — 106

Cantina de Fataunços

VOUZELA, 15 — Foram nomeadas a assembleia geral e nova direcção da cantina escolar de Fataunços, que passam a ser compostas, respectivamente, pelos srs. dr. Aristides de Amorim Girão, Manuel Teixeira e Luis Marques de Melo; padre Aristides Mariano, José Joaquim e D. Izaura Pereira de Matos.

Esta cantina está a fornecer todos os dias, á hora do almoço, sopa a 60 crianças.

S — 306 — U
SIERA
O aparelho de T. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe.

Esc.: 1.850$00
para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

D. D. D.
Especialidades INGLESAS contra
Eczemas, Acnes, Ulceras, Comichões, etc.
O REMÉDIO PARA A PELE
Á venda nas Farmácias e Drogarias

O QUE E' UM BOM TAPETE?

— E' o que for fabricado com lã isenta de gordura e portanto sem mau cheiro, de pêlo fino, curto, sedoso e brilhante, a que a poeira não adere.
— Para o limpar basta sacudi-lo.

"CHIRAZ" FABRICO FRANCÊS, É A MARCA DE UM BOM TAPETE

OLIVEIRA & PINTO

168 - RUA DA PRATA - 172
LOJA E 1.º ANDAR

TELEFONE P. B. X. 2 5944
LISBOA

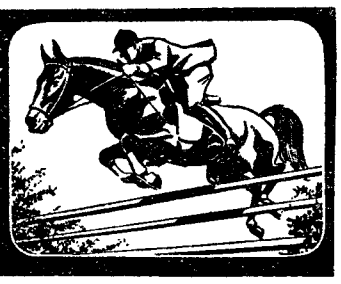
ARMAZÉM E OFICINAS:
75-RUA DOS DOURADORES-81

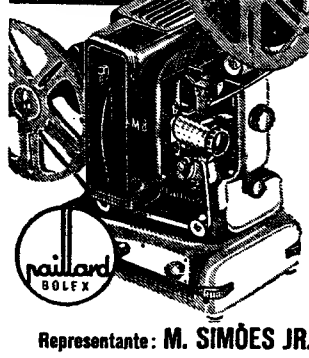
CYMÁ
AUTOMATIC

A cada movimento do braço, uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio CYMA AUTOMÁTICO, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra chóques. Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. Além de antimagneticos, ha alguns modelos que são também impermeaveis á agua e á poeira. CYMA o relógio automático que possue também um sistema automático de segurança da corda. A melhor prova de confiança que merece o relógio CYMA-AUTOMATIC é que milhões de pessôas, no mundo inteiro, o usam com o maximo de satisfação

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS

Deliciosas soirées na intimidade do seu lar graças ao projector 8 m/m





PAILLARD M 8 R

Optica tratada Kern-Paillard de grande luminosidade. Fixidez absoluta das imagens. Simplicidade de carregamento desconhecida até hoje. Comando central com 3 posições: STOP, MARCHA, LUZ. Stop instantâneo por simples pressão. Rebobinagem à mão ou a motor. Funcionamento muito silencioso.

Peça uma demonstração ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos

Representante: M. SIMÕES JR. • Rua da Conceição, 46-1.º - Telef. 30306/7 - LISBOA

Pasta dentífrica para fumadores de BOTOT *o inventor dos dentífricos.*

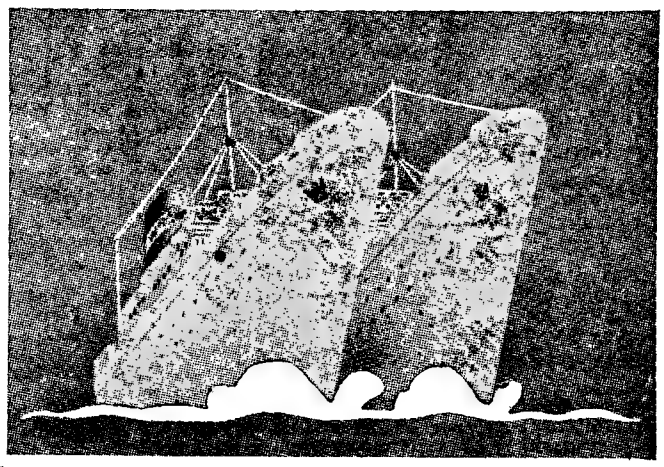
FEIRA ANUAL
EM CASTRO VERDE
(nos dias 17 a 19 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Castro Verde-Almodóvar bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Casa Branca até Faro e até Moura, e das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Aljustrel, Grandola, Ermidas-Sado, Alvalade, Santiago do Cacém, Sines e Evora.

Os bilhetes vendem-se nos dias 16 a 19 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 17 a 20 de Outubro.

FRATELLI GRIMALDI — Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA E CURAÇAO

O PAQUETE

"AURIGA"

Em 31 de Outubro

Recebe passageiros em todas as classes e carga

Camarotes de 2 e 4 pessoas em 1.ª classe, a partir de Escudos 9.800$00

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 2 1143-2 1789

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na peça «Juego de Niños», em ensaios no Teatro D. Maria II, estreia-se um novo artista, João Rui, filho do falecido actor João Perry.

—Informam-nos que é natural que seja posta em cena, no Porto, «A fera amansada», um dos grandes êxitos artísticos de Laura Alves, que irá á cena em seguida a «Ela não gostava do patão» e que, com este fim, já foram iniciadas as devidas negociações.

—Todos os figurinos do guarda-roupa da nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória, são da autoria de Mário Ramsky.

—Da companhia Alves da Cunha vai participar a actriz Luisa Neto.

—A companhia do Teatro Monumental mantém-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto até á próxima terça-feira.

—Consta que a actriz brasileira Solange França, está em negociações para ingressar na companhia de revistas do Teatro Apolo.

—A actriz Maria Odette, que se encontra impossibilitada de trabalhar há cinco anos, não faz parte de um conjunto de variedades que vai trabalhar no Porto, devendo tratar-se de outra artista com o mesmo nome.

—O novo Teatro-Cine de Santo Tirso, há dias inaugurado, uma das melhores casas de espectáculos da Província, está dotado com todos os requisitos para funcionar com espectáculos teatrais.

—E' provável que a companhia Alda Garrido faça a sua estreia no Porto em princípios do próximo mês.

A temporada no D. Maria II

inaugura-se na próxima semana

E' já na próxima semana que se inaugura a nova temporada no Teatro Nacional D. Maria II, com a estreia da comédia em 3 actos, de Olavo de Eça Leal, «A Taça de Ouro». Do interesse manifestado pela época teatral que vai decorrer fala eloquentemente a maneira como o publico acorreu a inscrever-se para a assinatura. De facto, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro propõem-se seguir, este ano, aquele critério de selecção artística que tanto prestigio tem dado á sua actividade. A peça de estreia vai, certamente, despertar um movimento de curiosidade invulgar, largamente justificado pela personalidade literária do autor.

Primeiras exibições

«Prestígio Real» (Aan), no Odéon e Palácio

Uma revelação, uma autêntica surpresa, esta deslumbrante obra da cinematografia indiana, agora apresentada pela primeira vez, no nosso País.

O entusiasmo que «Aan» (preferimos o poético-exótico da ortografia do titulo original, ao lugar-comum da tradução) em nos provocou baseia-se, principalmente, numa mensagem plena de vida que nos trouxe. Vida que é a própria da India, dos seus caracteres, de um exotismo étnico e ambiental, de uma extraordinária pureza, de uma sinceridade que toca profundamente a sensibilidade.

Diremos, até, mais: esta *comunicação* que, de imediato se verificou ao serem projectadas as primeiras imagens; a identidade que se estabeleceu entre o nosso publico e os actores orientais, personagens que, pelo seu suave romantismo, pelos seus arrebatamentos, pela dramaticidade de que são capazes, tão próximos estão de nós, que, logo de seguida, nos conquistou.

A cinematografia indiana, que hoje figura entre as primeiras do Mundo, no volume da produção, era até há pouco mal conhecida na Europa. No entanto, o nivel de certas produções chamaram a atenção de um publico intelectual das grandes capitais, pela mensagem poetica que encontravam nesses filmes. Hoje eles são exibidos, com o mesmo agrado, para as grandes massas de publico.

A estrutura técnica dos seus filmes é assaz diferente da seguida pelos cineastas do Ocidente. A construção ritmica, por exemplo, assenta em moldes algo diferentes dos nossos. Enquanto na nossa cinematografia o desenvolvimento da acção é, geralmente rápido (reflexo da nossa vida agitada) o do cinema indiano é geralmente lento, como lenta é a vida do povo indiano, condicionado por factores económicos e sociais, por toda uma tradição étnica e até pelo próprio clima.

Assim se explica que a metragem deste filme atinja mais de 4.500 metros.

Que os exigentes da técnica não meçam «Aan» com a sua bitola tipo ocidental. Porque, ai deles!, encontrariam faltas de *raccord*, montagem algo diferente e talvez, para eles, desordenada; cenários que não têm a preocupação de ser cinematográficos, mas sim influenciados, talvez, pela sintética cenografia do teatro oriental; e ainda outros pormenores que os desorientariam.

Mas, felizmente, tudo isso é compensado pela aparição, ante os nossos olhos, de uma estética cinematográfica diferente da nossa, onde o que para nós são valores fundamentais para a boa construção do filme, neles são pormenores a que não se dá importancia demasiada, visando-se sómente um ritmo e um conteudo perfeitos.

Evidentemente que isto não quer dizer que a qualidade da imagem e o som não sejam tão bons como os de Ocidente. Por vezes até os superam.

Não voltaremas a cair no lugar-comum de insistir no «exotismo oriental» do filme. Falemos dos herois e dos seus simbolos, da beleza plástica da acção.

Quem é que não vê na figura dêste irreverente «Jai», maravilhosamente interpretado por Dilip Kumar, um «Fan-Fan La Tulipe» das Indias, um tipo popular que brinca com os prepotentes e zomba da sua ridicula megalomania? Ele é o heroi romantico de tantas histórias que não são da Europa ou da India, mas do Mundo.

Se a teia da intriga e as suas personagens são já clássicas e vistas, os cineastas indianos mostram-nos que, do mesmo tema, se pode extrair um rico conteudo, uma moral sã, onde o pequeno vence o grande, não pelo sangue mas pela incomensuravel força dos seus direitos e da justiça.

Outros grandes atractivos tem este filme, a que a falta de espaço não nos permite referir com a amplitude que desejariamos. Não queremos, porém terminar, sem referir a extraordinária musica de Naushad e as belas canções de Shakil Badayuni. Elas enchem o filme de principio ao fim, encantam-nos com a sua melodia exótica, fazem brotar um «rêverie» que, tão profundamente, nos vem aliviar da nossa própria realidade...

Os cineastas indianos, ao preencherem as suas peliculas de musica e belas danças, não têm outro fim senão o de renovar, no gesto do seu povo, o interesse por todo o rico folclore que herdaram e que o tempo se foi encarregando de dissipar.

Nas interpretações encontramos actores dignos de figurarem do estrelato mais alto da cinematografia mundial. Nimmi, Nadira e Premnath são nomes que, quem sabe, virão a ser pronunciados mom a mesma insistência de tantos actores ocidentais. Eles enquadram-se bem na ambiência onirica de todo o filme de Mehboob Khan, no dramatismo das figuras que incarnam, na vida milenária e lendária da India maravilhosa, dos seus faustos e da sua mitologia.

Não será, porventura, este filme, o mais representativa do avançado cinema da União Indiana. Temos noticias de outros que, em diversos países da Europa, nomeadamenet a Inglaterra e a França, arrebataram á critica os mais altos elogios. Quando os veremos cá?

Um aplauso para a empresa do Odeon e Palácio, por nos ter dado esta oportunidade.

Que o seu exemplo seja seguido por outras empresas, e que a cinematografia indiana venha agora, após esta boa experiência, até nós. Aguardemo-la com simpatia, com interesse, porque muita coisa nova pode trazer aos nossos olhos já cansados de tanta coisa repetida.

Venha cinema indiano!—*Visor 24.*

«A ràinha do mar», no São Jorge

E' sempre agradável ver um filme que tenha por protagonista essa linda e voluptuosa sereia que se chama Ester Williams. Ela não é, pròpriamente, uma mulher, coroada de graça, de formosura e do belo esplendor de juventude, mas qualquer coisa de ictiológico, que se move, admirávelmente, entre as ondas ceruleas, como uma opalescente medusa, em finos e delicados arabescos. Dir-se-ia mesmo que o seu corpo tem o ritmo oceanico. Que, na sua lactea brancura, é uma onda viva, que ora salta, cabriola, espadana, ora se deixa flutuar, indecisa e efemera, no fluxo das marés.

O espectáculo em tecnicolor que, ontem, se estreou, no São Jorge, é a evocação da vida romanesca da nadadora Annette Kallerman que, ao fechar do século XIX, 1900, ganhou numerosos «records», que a celebrizaram. Acolhida em Londres com entusiasmo, parte para os Estados Unidos, onde a sua beleza estonteante e um «maillot» considerado então sensacionalista, mas que hoje, afinal, é usado «urbi et orbi», pelo sexo frágil, provocaram críticas e admirações.

A história, contem ainda outros pormenores assaz curiosos, que nos dão uma curiosa retrospectiva dos costumes dessa época, de ontem ainda, mas que parece já ter séculos, tanto a humanidade se libertou de preconceitos.

Capitosa, esbelta, Ester Williams encarna a personagem, tanto na terra, como no mar. No liquido elemento, ela é, de facto, uma esplendorosa Anfitrite. O realizador, Merwyn le Roy, conseguiu dar-nos um espectáculo intenso, com passagens embriagantes e linda musica, a que não falta a estrutura de um entrecho movimentado. A certa altura, estamos em plena «feerie» aquática, perseguindo com os olhos aquelas nereides, que Camões dizia terem encostado o peito nu á proa das caravelas do Gama, para as ajudarem nas rotas ignoradas. Ester Williams obteve mais uma vitória com este filme, tanto mais que termina com a entrada de Annette Kallerman, nos estudios de Hollywood. Além dela, há que citar Walter Pidgeon, Victor Nature, Maria Tallahieff e Donna Corcoran.

Complementos vários, entre outros, um desenho colorido intitulado o *Feitiço contra o feitceiro*, fábula divertida, de que são herois um gato e um rato.—*Visor 52.*

A estreia de hoje

no cinema Monumental

O publico frequentador do cinema do Saldanha, tem esta noite a estreia de «O Palhaço», produção de excepcional nível artístico e de uma emoção raramente atingida em filmes semelhantes. Nenhuma história como a de «O Palhaço» tem em mais elevado grau todos os sentimentos capazes de dominar o grande publico. Red Skelton dá-nos uma criação inolvidável na figura do grande comediante que se deixou vencer pela adversidade e que é salvo pelo amor cego de um filho que o adora como um ídolo. No papel de «Dink», o pequeno Tim Considine afirma-se como uma das maiores revelações infantis de todos os tempos.

O publico recordará durante muito tempo a dedicação do garoto que através de uma vida dificil e acidentada, acompanha o pai amparando-o da miséria e abandono em que tinha caído.

«O Palhaço» é uma daquelas histórias em que se ri com os olhos rasos de lágrimas e se chora sorrindo.

Os «Manos Alexandres»

na rádio francesa

Os artistas de harmónica de boca, «Manos Alexandres», que estão actualmente em Paris, foram enrevistados pela Rádio Francesa. A entrevista será transmitida para Portugal no programa de hoje, das 19 ás 19 e 30, no comprimento de onda curta de 30, 72 e 41, 44.

«Matinées» clássicas no Tivoli

O admirável filme francês, «Pattes Blanches», que, apesar da boa vontade dos organizadores das «matinées» clássicas não foi possível apresentar no passado dia 6, vai, finalmente, poder exibir-se em ante-estreia, em Lisboa, na próxima terça-feira, ás 18 e 15, comentado, conforme foi então anunciado, pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

Os reis do ar!

Os mais arrojados aviadores hoje e todas as noites, na Nova Companhia de Circo, no Coliseu, com as maiores atracções internacionais. Amanhã, sábado, «matinée». Domingo, «matinée»

«Os Sete Leotaris» são, sem duvida, os mais arrojados e fantasistas voadores do Mundo. Vá vê-los ao Coliseu na Nova Companhia de Circo, um desfile maravilhoso de grandes atracções de fama e categoria internacional: Nibencos, manipuladores, Hartle's Air Ballet, a dança aérea de três esculturais e formosissimas raparigas num trabalho de cordas verticais e trapézio, As três Virginias, trapezistas e acrobatas em cama elástica, Rotax, com o seu duelo com uma lanterna, Joe Ortens, o rei do malabarismo, Vitoria Brothers, os mais formidáveis acrobatas olímpicos, Miss Theisay, bailarina acrobática, duas engraçadissimas parelhos de palhaços, enfim, um mundo de surpresas e de sonho. Amanhã, sábado, «matinée», em que todas as crianças até aos dez anos, acompanhadas pelas famílias, têm entrada gratuita. Domingo, «matinée».

NO MARIA VITORIA
Todas as noites
EM 2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
SAIAS CURTAS
SALVADOR num momento hilariante
a MAIS ALEGRE DINAMICA E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS!
O TRIUNFO DUM ELENCO MODERNO!
2 HORAS DE FRANCA GARGALHADA!

Domingo «Matinée»
EMILIO CORREIA numa rábu'a irresistivel
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Ritz Club
RUA DA GLORIA, 57
Telefone 25140
NOITES DE ALEGRIA E FESTA
com um monumental programa
de que faz parte o melhor conjunto musical de todos os tempos
ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra
Noites inesquecíveis!! Um exito sem precedentes!!
Brevemente estreia de outra orquestra—Para adultos

A FEIRA POPULAR
FECHA NO DOMINGO
HOJE, ULTIMA NOITE DA MODA DA FEIRA DE 1953
Três dias apenas para as despedidas ao esplendoroso parque de diversão
Inumeras atracções. Lindos pavilhões para visitar. Grande animação.
Alegria comunicativa em toda a Feira
ULTIMOS DIAS! ULTIMOS DIAS!

PARA OS APRECIADORES
CREME — CAFÉ
CASA — CHINESA — BAR

Helena Tavares

LUSO
Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE Fados e canções por
HELENA TAVARES (ESTREIA)
José Pereira, Brigida Silva, Mário Rocha, Maria Loureiro e o «ás» do Riso JOAQUIM CORDEIRO.
Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.
TERÇA-FEIRA: Reaparição de MANUEL FERNANDES

DUAS EXPOSIÇÕES

Na sua sede, das 21 ás 23, encerram-se hoje as exposições que a Voz do Operário organizou, para comemorar o 74.º aniversário do jornal «A Voz do Operário» e assinalando os 62 anos da sua obra ao serviço da criança portuguesa.

Numa das salas estão patentes trabalhos de alunos e, noutra, documentação gráfica e fotográfica sobre a acção daquela popular colectividade.

CARVALHO ARAUJO

evocado em Vila Real

VILA REAL, 15.—Em comemoração do 35.º aniversáro do glorioso combate do caça-minas «Augusto de Castilho», em que perdeu a vida o heroico comandante Carvalho Araujo, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal mandou colocar no sopé do seu monumento, que se ergue na Avenida do seu nome, uma coroa de flores naturais. Ao acto, associou-se grande numero de pessoas.

XIV Congresso dos Actuários

Vai realizar-se em Madrid

De 2 a 9 de Junho de 1954, vai realizar-se em Madrid o XIV Congresso Internacional de Actuários. A propósito, pede-nos o Instituto dos Actuários Portugueses para informar os interessados na participação dos seus trabalhos que podem dirigir-se á sua sede, Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º, Dt.º, telefone 57830, até ao dia 1 de Novembro próximo, para obter a documentação e os esclarecimentos necessários

NOVO ANO LECTIVO

Exames para regentes de postos escolares

VILA REAL, 14—Com grande frequência de candidatos, estão a decorrer na Escola Conde de Ferreira, desta cidade, os exames para regentes de postos escolares, que se prolongarão até ao fim da semana corrente. Até á presente data, foram excluídos 31 candidatos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
ESC. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

ESTORIL
Aluga-se óptimo 1.º andar todo mobilado, boa vista, central e junto á praia e estação. Preço dois mil escudos mensais. 11 divisões. Resposta a este jornal ao numero 432.

PINTADO — TOMAR

Augusto Carvalho dos Santos
FALECEU

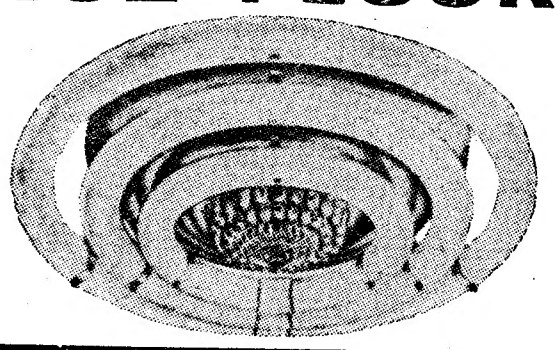
Maria Angelina Batalha Santos, Maria de Lourdes Batalha Santos, Augusto Carvalho Ferreira dos Santos, Miguel Carvalho dos Santos e Joaquina Maria Santos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu saudoso e querido marido, pai, e filho, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 16 horas, da sua residência, em Pintado, para jazigo de familia em Casais.

PINTADO — TOMAR

Augusto Carvalho dos Santos
FALECEU

Abilio Carvalho dos Santos e sua mulher Maria de Lourdes Godinho dos Santos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu saudoso irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 16 horas, da sua residência, em Pintado, para jazigo de familia no cemitério de Casais.

LUZ FLUORESCENTE



AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM CANDEEIROS, FABRICADOS NOS E. U. DA AMÉRICA

5 MODELOS COM AS MODERNAS LAMPADAS CIRCULARES de 22, 32 e 40 watts

A venda exclusivamente na

S. P. I. C.—Praça Duque de Saldanha, 31-B. Telefones 4 6626 e 5 1722

Companhia Colonial de Navegação
LINHA DE AFRICA
Paquete **PATRIA**
A sair em 10 de Novembro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique. 9 — Telefone 23342

HIDROCALITA
PARA PINTURAS INTERIORES E EXTERIORES
O produto que satisfaz mais e custa menos
Substituto supremo das antiquadas e indesejáveis têmperas há muito idealizado mas só agora conseguido !!!
É LAVÁVEL, É PRÁTICO E É DURADOURO
Para instruções detalhadas dirija-se aos agentes dos fabricantes:
CORREIA & GONZALEZ, L.DA
Rua da Condessa, 74-80 (ao Carmo)
LISBOA **Telef. 31750**
Aceitam-se distribuidores nos principais centros do país

GALEÃO DA ERICEIRA RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ
esmerado serviço de cozinha
Sob a gerência da **PENSÃO MORAIS**
Telef. 55
HA SEMPRE LAGOSTA

Joaquim Tenreiro Sarzedas
Chefe da Repartição da Inspecção Geral do Ensino Particular aposentado
FALECEU

Luisa Bôtto Sarzedas, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 14 horas, da sua residência, Rua Ilha Terceira, 40, 1.º, Esq.º, com destino á cidade de Estremoz.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

António Pinto da Silva
FALECEU

Sua esposa, filha, genro e mais familia, participam o seu falecimento, saindo o funeral amanhã, dia 17, ás 9 horas, da Rua Martins Sarmento, n.º 8, rés-do-chão, direito, para o Alto de S. João.

NEVES & SILVA

ANTONIO RODRIGUES BEZERRA Jor.
MISSA DO 7.º DIA

Por determinação da Familia, celebrar-se-á amanhã, 17 do corrente, na Igreja de S. Nicolau, ás 9,30 h.

Feira de Santa Iria
EM FARO
(nos dias 18 a 22 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Faro bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Funcheira até Vila Real de Santo António-Guadiana e até Lagos, e das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Cuba, Beja, Castro Verde-Almodóvar, Serpa-Brinches, Moura, Aljustrel, Setubal, Alcácer do Sal, Grandola, Ermidas-Sado, Evora e Estremoz.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço) 119$60
Alcácer do Sal ..... 84$00
Beja ..... 74$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 17 a 22 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 18 a 23 de Outubro.

RENDEAM-SE

Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao **«CASULO LIMPA-FATOS»** se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos!

Cada pacote, que custa apenas 2$50, dá para um litro de soluto. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, **que limpam e dão maior duração aos tecidos.**

Em todas as boas drogarias do País.

Unicos fabricantes:
Soc. Port.ª de Sabões, L.da
R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA
Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

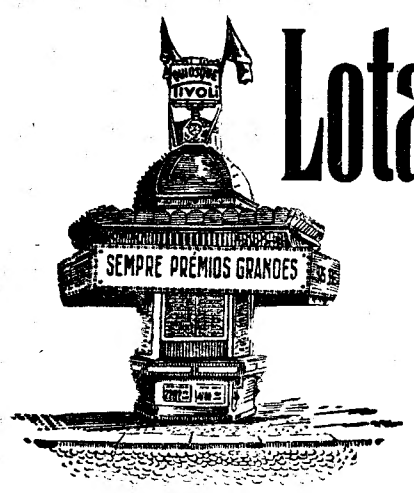
Feira das Mercês
Carreiras de auto-carros

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda., comunica que realiza carreiras consecutivas para as Mercês, com partida de Benfica, Montelavar e Rio de Mouro, nos dias 18, 25 e 26 do corrente.

FEIRA ANUAL
EM FUNDÃO
(no dia 20 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Fundão bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Castelo Branco até Guarda.

O regresso pode efectuar-se nos dias 20 e 21 de Outubro.



Lotaria Popular

31335

2.º Prémio

100.000$00

vendido no popular e conhecido

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas Sucursais de LISBOA e PORTO

Bilhete recebido directamente da Misericórdia, bem assim toda a centena

Rebate-se hoje e todos os outros dias

Mais uma vez o

QUIOSQUE TIVOLI

proporcionou aos seus presados clientes e amigos um

Prémio maior

Nunca se esqueçam de se habilitar com fracções que tenham só o feliz carimbo do

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA—PORTO

VIOLA

VENDEU O 3.º PREMIO

16860

50 CONTOS

Bilhete numero certo e vendido em décimos ao balcão

CASA VIOLA 67, R. Assunção, 69 (Junto á R. Augusta) **LISBOA**

N. B.—O n.º 16860 é recebido semanalmente da CASA JOÃO RODRIGUES DA COSTA, LDA.

3.º Prémio

16860 — 50.090$00

Bilhete certo, recebido da Santa Casa e vendido em 16/10 pelo Cambista

João Cândido da Silva

PARA A PRÓXIMA EXTRACÇÃO

1.000 Contos

Vigésimos a Esc. 10$00
Bilhetes » » 200$00
Pelo correio, mais 2$50

104—RUA DA PRATA—106

End. Tel. Sorte LISBOA Tel. 24542

P. S. — O Bilhete 16860 foi enviado por troca ao nosso colega «Viola»

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

galante mocinha a quem apaixonadamente quisera e tantas contrariedades lhe fizera sofrer.

Cortejou outras, amou várias e acabou por casar com uma parente afastada, que a família considerava um bom partido.

Maria Antónia dissera-lhe uma vez:

—Não gosto de tutelas. Fica sabendo que hei-de fazer sempre tudo quanto me aprouver.

Ora, Gabriela, a sua mulher, era um temperamento diferente. Calma, terna e resignada, adaptara-se sem custo aos gostos do marido. Não lhe atormentava a existência; pelo contrário: criara no lar um ambiente de quietação e felicidade que influira no carácter de Paulo. A sua existência pausada e sem atritos habituou-o a nada mais desejar. Nasceu-lhe um filho que ambos amaram enternecidamente.

Uma vez por outra acudia á memória de Paulo a lembrança da imagem belíssima de Maria Antónia. Era uma lembrança da mocidade, uma daquelas lembranças formosas, que a vontade dele não conseguia dissipar completamente. Talvez saudade. Ele não queria interrogar-se acerca dela.

Entretanto, Maria Antónia não esquecera Paulo. Mas não lhe perdoava a fuga para aquela cidade tão longe da sua cidade natal. Ele ferira o seu amor próprio; e talvez por ter querido impor a sua personalidade é que ela gostara mais dele que dos outros.

Não lhe ocorria que fora ela a culpada do que sucedera; que concorrera para o procedimento de Paulo.

Repetia de si para si:

—Não! Não ficarei á espera dum acaso!

E continuou a divertir-se com as homenagens de quantos, rendidos aos seus encantos, se apaixonavam por ela.

Aquele Paulo! Não fora um simples amuo que o levara a esquecer as juras, os protestos de amor, o entusiasmo de que dera provas—pensava Maria Antónia.

Se nunca mais dera sinais de vida era porque as suas juram eram falsas e o seu amor uma mentira. Enfurecida, decidiu vingar-se. Esquecê-lo-ia, também; casaria com outro.

E assim fez. Entre todos os seus admiradores havia um engenheiro alto e simpático. Decidiu-se por ele. Era domável; sabia sorrir e ser galante.

Desta vez, o pai não se opôs.

José Carlos, o engenheiro, tinha uma posição definida—e estava loucamente enamorado de Maria Antónia.

Após o casamento, o novo casal seguiu para Angola, onde o engenheiro veio a ter uma brilhante situação e onde viveram ruidosamente a sua felicidade.

Implacáveis, tudo devorando na sua passagem, os anos foram rolando uns após outros. E um dia José Carlos adoeceu gravemente e a ciência foi impotente para o salvar. Maria Antónia sofreu, chorou sinceramente a perda do marido—mas a vida reclamou os seus direitos e ela, estuante de seiva, no apogeu da existência, regressou á Metrópole. Era ainda uma linda mulher. Ela sabia-o.

Tornou a pensar em Paulo. Onde estaria? Seria feliz? O seu pensamento tinha muito de curiosidade e de ansiedade.

Certa manhã, ao abrir o jornal, teve uma surpresa. A notícia vinha de uma cidade do extremo do país: morrera a mulher de Paulo!

O seu coração teve um sobressalto. Nunca mais deixou de pensar na libertação dele, agora que ela era livre, também. A lembrança do passado ocorria-lhe insistentemente.

Comoestaria o seu primeiro namorado, aquele Paulo casmurro e amável, violento e terno; aquele Paulo que não se deixara subjugar por ela? O tempo teria deixado nele as suas indeleveis marcas? Mas não eram velhos ainda—embora já não fossem novos! Se tornasse a encontrá-lo!?

E surgiu uma oportunidade. Escreveu-lhe a carta que seria o recomeço de um namoro terminado havia tantos anos. Admiraram-se do amor que neles revivia—fogo latente que supunham apagado pelas cinzas do tempo. Já não eram os moços de outrora. Acalmados os antigos impulsos poderiam reencontrar a felicidade.

ARMINDA GONÇALVES

EM 3 LINHAS

Será capitão de bandeira do paquete «Timor», na sua viagem de Angola á India e regresso a Angola, o comandante José Fernando Teles de Castro Alegria Salema.

///

O cadastro geométrico da propriedade rustica do concelho de Alcacer do Sal entra em vigor a 1 de Novembro próximo.

///

O coronel de Cavalaria, Bento da França, vai prestar serviço na Guarda Nacional Republicana.

///

O novo comandante do navio balizador «Almirante Schultz» é o primeiro-tenente Joaquim José Gomes e Trindade.

///

Por ir desempenhar outra comissão de serviço, foi exonerado do cargo de ajudante de campo do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o primeiro-tenente António Rodrigo Salema e Santos.

Números premiados na Lotaria de hoje

5331 . . . . . 1.000.000$

5330 Aprox. ao 1.º prémio 8.100$00

5332

31335 . . . . . 100.000$

16860 . . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

8861 20020 20734 31254 68056 68064

Premiados com 10.000$00

3433 12698 19268 38186 45627 55127 59908 63557 65466 69228

São premiados com 1.500$00 todos os numeros terminados em **331.**

Todos os numeros de **5301** a **5400,** de **31301** a **31400** e de **16801** a **16900,** são premiados com 200$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

São premiados com 250$00 todos os numeros terminados em **31** e **60** com 150$00, os que terminem em **35.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **0, 1** e **2** excepto os que terminem em **31** e **60.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

O Pão Quente

vendeu o **1.º Prémio**

5331

(Numero certo desta casa)

1.000 contos

Este bilhete foi enviado ao nosso vendedor de Queluz, sr. José Maria Lopes de Pinho.

ROSSIO, 19 e 20 (próximo do Café Nicola)

As declarações *de Vichinsky* sobre Trieste

no Conselho da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 16.—Discursando no Conselho de Segurança, sobre a decisão anglo-americana de 8 de Outubro relativa a Trieste, Vichinsky, chefe da delegação da U. R. S. S., declaru: —«A União Soviética não consentirá que seja violado o tratado de paz com a Itália e não reconhecerá qualquer solução para o problema, desde que não esteja em perfeito acordo com o estabelecido nesse mesmo tratado». Segundo o delegado soviético, a decisão anglo-americana corresponde a uma divisão do território livre de Trieste e viola «demaneira flagrante, o estabelecido no tratado de paz italiano».

Vichinsky põe a sua intervenção no terreno jurídico e pediu ao Conselho que «cumpra a tarefa que lhe foi confiada, no que diz respeito a um tratado que garante a integridade e a independência do território livre de Trieste» e que «proceda á nomeação dum governador».

O orador lembrou as fases sucessivas por que passou o problema, tanto no Conselho de Segurança, como nas chancelarias ocidentais e mesmo em Trieste, e acusou as três potências ocidentais de terem «sistematicamente impedido a eleição dum governador, retirando o seu apoio aos seus próprios candidatos logo que estes eram aceites pela U. R. S. S.».

Afirmou em seguida que a União Soviética rejeitava a tese apresentada no começo da sessão pelo delegado dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge, segundo a qual a decisão anglo-americana de 8 de Outubro provinha do desejo de estabilizar a situação e pacificar aquela região.—«A vaga de protestos que se levantou na Jugoslávia—disse—demonstra a falsidade deste argumento e, além disso, o abismo que agora separa a Itália da Jugoslávia exige que o problema seja estudado pelo Conselho de Segurança».—(F. P).

Mediação greco-turca ?

ATENAS, 16.— — Interrogado acerca duma informação de origem estrangeira, segundo a qual a Grécia e a Turquia teriam proposto servir de medianeiros junto da Itália e da Jugoslávia, a fim de se encontrar uma solução para o caso de Trieste, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Stefanopulos, declarou aos jornalistas que não tinha ainda sido encarada a possibilidade duma iniciativa nesse género. Acrescentou, porém, que os governos grego e turco seguem, com o maior interesse, a evolução do litígio italo-jugoslavo.—(F. P.).

8 mortos e 45 feridos

no choque dum comboio com uma locomotiva

VIENNE, 16.—Na estação de Serez, no Isére, deu-se esta manhã um choque entre um comboio suburbano de passageiros e uma locomotiva que causou 8 mortos e 45 feridos dos quais 15 em estado grave. O comboio, um ónibus que transportava principalmente operários, ia sair da estação quando uma locomotiva em manobras chocou com a retaguarda daquele.

O choque atirou com três carruagens para fora dos carris e a locomotiva ficou atravessada na via. Bombeiros e brigadas de salvamento tiveram de abrir caminho através dos destroços, para retirar os mortos e feridos. Horas depois do desastre, estavam ainda pessoas debaixo das carruagens voltadas.—(F. P. e R.).

O cardeal Mindszenty

está gravemente enfermo

PARIS, 16—Segundo informações recebidas nas esferas da emigração hungara, o cardeal Mindszenty caiu gravemente doente, há semanas, na prisão onde está encerrado. Não lhe foi concedida nenhuma facilidade, tendo em atenção a doença, e não foi concedida autorização para que o visitasse a mãe, de 77 anos de idade.—(F. P.).

Um jornal inglês salienta

o perigo do rearmamento alemão

(Continuação da 1.ª página)

valecia nos circulos governamentais de Washington nas vésperas da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais que hoje se inicia em Londres.

Na sua declaração de despedida, antes de partir para Inglaterra, o secretário de Estado, Dulles, sublinhou indirectamente o desejo dos Estados Unidos de cooperar com a União Soviética para se conseguir a paz.

Omitindo qualquer referência á intransigência comunista, Dulles apelou para um movimento «em unissono», no sentido de se diminuir a tensão não só por parte das potências ocidentais como também por parte de «outros».

Em Washington, afirma-se autorizadamente que Dulles se mostra bastante compreensivo sobre a maior parte dos planos que se espera sejam tratados em Londres, como por exemplo o de uma conferência de Trieste das cinco potências, o de uma reunião dos Quatro Grandes com os chefes soviéticos e o de um pacto-de-não-agressão para garantir a União Soviética, a França e outras potências europeias contra qualquer renascimento do militarismo e da agressão da Alemanha.

Sobre este ultimo ponto, as possibilidades parecem boas de que algo de concreto poderá emergir da conferência, possivelmente na forma de uma declaração das três potências que poderá ser também assinada por outras potências europeias, esclarecendo abertamente que a própria Comunidade de Defesa Europeia estabelece a base para um sistema de garantias de não-agressão.

A Imprensa está também a salientar a necessidade de uma tentativa real por parte dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais para liquidarem algumas das suas divergências politicas publicamente reconhecidas, não só para preparar novos contactos com os chefes soviéticos mas também para eliminar os esforços soviéticos de explorar tais divergências e isolar os membros individuais da aliança livre mundial por meio de manobras diplomáticas.—(Reuter).

Um jornal inglês salienta o perigo do rearmamento alemão

LONDRES, 16 — No próprio dia da abertura da Conferência dos Três, o «Daily Express» critica, no seu numero desta manhã o apoio dado pelo Governo britanico ao principio que aceita o rearmamento alemão.—«E' realmente triste—escreve—que sir Winston Churchill tenha sobrecarregado este apoio com a sua autoridade incomparável. Prestemos homenagem á sua sinceridade, á sua intrepidez e á sua grandeza de animo. Mas devemos, no entanto, dizer, que o resultado final da sua politica só virá prejudicar aquilo que ele estima acima de tudo e de todos: a causa da paz».

E se o «Daily Express» propõe: «Anthony Eden e Foster Dulles poderiam estabelecer uma politica que indo ao encontro dos seus próprios desejos, satisfizesse os Franceses, mas não desse armas aos Alemães. Poderiam pôr-se de acordo quanto a uma contribuição alemã para a defesa ocidental —em dinheiro, sim, e não sob a forma de «botas militares». Prosseguindo, aquele jornal pergunta:—«E' realmente de supor que a natureza guerreira do povo alemão se tenha modificado nestes ultimos oito anos? Rearmado, cedo ou tarde, opta pelo caminho da guerra. Disto não pode haver duvidas e, quer marche para Leste, quer avance para Oeste, a Grã-Bretanha ver-se-á inevitávelmente metida no assunto. Foram precisas duas guerras terriveis para reduzir os Alemães á condição de não poderem fazer mal aos outros. Em nome da paz, a condição em que se encontram não deve ser alterada».—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 16—No seu conjunto, os jornais desta manhã consagram os seus «fundos» á Conferência dos Três que vai começar em Londres, dentro de algumas horas. A ordem do dia da conferência, que todos os comentadores diplomáticos concordam em que será extremamente pesada, compreenderá segundo eles, três pontos principais: a Comunidade Europeia de Defesa com o projecto da conferência dos Quatro, o caso de Trieste e o projecto da conferência de Cinco incluindo a China comunista, para troca de pontos de vista acerca dos problemas asiáticos.

A Imprensa das direitas é sóbria em comentários, limitando-se, tal como «L'Aurore» e o «Parisien Libéré», a anunciar o inicio das conversações. Deve-se, porém, notar que «L'Aurore» apresenta uma hipótese quando anuncia, em grandes titulos, na primeira página, que «Os Três serão talvez hoje forçados a adiar a lamentável decisão anglo-americana sobre a zona A de Trieste.

Pelo seu lado, o enviado especial permanente do «Fígaro» em Londres, Pierre Bertrand, dedica um interesse particular á troca de impressões anglo-americanas, realizadas ontem e que precederam a reunião propriamente dita. «Tudo leva a crer—diz—que o estado actual nas negociações entre a Grã-Bretanha e o Égipto, que interessam directamente a diplomacia americana, foi evocado nas reuniões preliminares de ontem. A concessão aos Americanos de bases navais e aéreas em Creta é, aos olhos da Inglaterra, uma razão para que Washington apoie, neste momento, as teses da Grã-Bretanha». A crer em René Dany, no «Combat», parace que »Georges Bidault conseguiu fazer predominar a ideia de uma conferência de Quatro que se esforçaria por solucionar a questão da Alemanha e da Austria, atirando, assim, para segundo plano a iniciativa a favor de uma reunião de Cinco sobre o Extremo-Oriente».

Segundo Charles Ronsac, no «Franc Tireur», foi «sobretudo o receio de um malogro nas negociações de paz na Coreia que levou o ministro Eden a precipitar esta conferência». «E' claro—diz—que Washington continua a opor-se á participação de Estados neutros na Conferência Politica da Coreia, mas está pronto a modificar a sua atitude se for encontrada uma fórmula de solução sem quebra de prestígio».

Quanto á Imprensa comunista, os seus jornais negam ao ministro Georges Bidault o direito de tomar compromissos sobre a questão do Exército europeu sem ser ouvido o Parlamento.—(F. P.).

O futuro da aviação

está no «pires voador»?

OTTAWA, 16—Sir Roy Dobson, que é um dos dirigentes do grupo «Hawker Siddeley», o qual representa 40 % de toda a industria aeronáutica britanica, declarou hoje á Imprensa que estão a estudar-se no Canadá aviões «tão revolucionários no seu conceito que não há nada que os iguale no mundo ocidental».

«Dentro de quinze anos, afirmou, haverá aparelhos que levantarão voo verticalmente, eliminando os problemas da descolagem e da aterragem. Os aviões subirão na vertical e, depois, caminharão imediatamente na horizontal».

Deste modo, desaparecem todas as pistas de aterragem. Segundo certos observadores, estas palavras de sir Roy parecem corroborar certas noticias recentes, de «carácter sensacional» que aludem a um caça de reacção em forma de «pires voador» que está a ser construido pela sociedade «Abro Canadá Limited», de Malton.—(F. P. e R.).

TROPELIAS DE UM URSO

TÓQUIO, 16—Onze pessoas foram feridas por um urso, na provincia de Toyama, na Japão ocidental. Surpreendido por um aldeão quando devastava uma sementeira, o animal, furioso, entrou em duas casas, ferindo os habitantes; a seguir atirou-se aos homens que o perseguiam com foices e cajados. Acabou por ser abatido a tiros de pistola por agentes da Policia.—(F. P.).

As repercussões

da explosão atómica *de Woomera* na política inglesa

LONDRES, 16—O «News Chronicle» diz esta manhã que os resultados mais interessantes da explosão atómica de Woomera serão as repercussões desta experiência na sala da Camara dos Comuns. Admitindo que os pormenores técnicos da arma atómica devem conservar-se secretos, aquele jornal acentua que «este principio foi levado demasiado longe» e escreve: «Os trabalhistas exageraram porque, no fundo, o que eles tinham era vergonha de mandar fabricar bombas, fossem elas quais fossem. Os conservadores, pelo seu lado, continuaram a tradição de mistério, num espirito de «capa e punhal» que lhes é familiar. E o resultado foi que enormes somas levantadas dos fundos publicos—ultrapassando muito 120 milhões de libras —foram gastas em trabalhos atómicos, sem a mais pequena fiscalização do Parlamento».

Pelo seu lado, o «Daily Mail», depois de afirmar que não há, pelo menos á primeira vista, nenhum fim possível da luta de armamentos atómicos entre a Russia e as nações ocidentais, faz notar que existe ainda uma esperança: a da arma secreta britanica, representada pela sua diplomacia experiente e conhecedora, da qual o Mundo tanto necessita... Ela pode ainda guiar os dirigentes e persuadi-los a seguirem o caminho da paz». —(F. P.).

A segunda explosão será mais secreta que a primeira

MELBOURNE, 16 — Nenhum jornalista, fotógrafo ou observador estranho assistirá á segunda «grande explosão atómica» da Grã-Bretanha, no campo de Emu, no deserto do Sul da Austrália, segundo uma declaração oficial feita hoje.

O primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, anunciando a deflagração, com êxito, da primeira arma atómica, ontem, disse que se daria segunda explosão «dentro em breve».

O «Adelaide News» diz hoje que a poeira rádioactiva e as partículas da explosão de ontem tinham já dado meia volta ao Mundo. Aquele jornal citou um físico de relevo de Adelaide, ao dizer ser improvável que as partículas atómicas fossem em doses mortais.—(R.).

Gordon Dean deseja que o Governo americano dê a conhecer os meios de destruição de que dispõe

WASHINGTON, 16.—Falando numa sociedade literária, o antigo presidente da comissão nacional de energia atómica, Gordon Dean, declarou que tendo «os Estados Unidos feito explodir enormes bombas atómicas, de um poder de destruição incrivel, torna-se indispensável que o Governo dê a conhecer, tanto ao povo americano como ás populações soviéticas, os meios de destruição de que dispõe em virtude dos seus «stocks» de armamentos atómicos». Gordon Dean acrescentou que lhe parece igualmente necessário que o Governo revele aos Americanos certas informações qeu possui sobre os armamentos atómicos dos Sovietes.—(F. P.).

UM ACONTECIMENTO EM BREVE
AMANHÃ?... DEPOIS?... QUANDO?
REABRE O NOVO
LIMPIA Clube
TELEFONE 20919
NOVA GERENCIA E NOVAS INSTALAÇÕES
UMA SURPRESA TOTAL!
(PARA ADULTOS)

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA